

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL**  
**CURSO DE HISTÓRIA**

THALISSON GUSTAVO GRACIANO

**MOVIMENTOS SOCIAIS NO TELEJORNALISMO: UMA ANÁLISE  
HISTÓRICA DA COBERTURA DA REDE GLOBO E DE SUAS EMISSORAS  
AFILIADAS (2012-2022)**

ITUIUTABA-MG

2025

THALISSON GUSTAVO GRACIANO

**MOVIMENTOS SOCIAIS NO TELEJORNALISMO: UMA ANÁLISE  
HISTÓRICA DA COBERTURA DA REDE GLOBO E DE SUAS EMISSORAS  
AFILIADAS (2012-2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em História, Licenciatura e  
Bacharelado, do Instituto de Ciências Humanas do  
Pontal da Universidade Federal de Uberlândia,  
como requisito para obtenção do título de licenciado  
e bacharel em História.

Orientador(a): Prof. Dr. Wellington Amarante  
Oliveira

**ITUIUTABA-MG**

**2025**

THALISSON GUSTAVO GRACIANO

**MOVIMENTOS SOCIAIS NO TELEJORNALISMO: UMA ANÁLISE  
HISTÓRICA DA COBERTURA DA REDE GLOBO E DE SUAS EMISSORAS  
AFILIADAS (2012-2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em História, Licenciatura e  
Bacharelado, do Instituto de Ciências Humanas do  
Pontal da Universidade Federal de Uberlândia,  
como requisito para obtenção do título de licenciado  
e bacharel em História.

Orientador(a): Prof. Dr. Wellington Amarante  
Oliveira

**Aprovado em: 23/09/2025.**

**Banca Examinadora:**

---

**Orientador**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Wellington Amarante Oliveira (UFU)

---

**Membro da banca**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Geovanna de Lourdes Alves Ramos (UFU)

---

**Membro da banca**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carla Drielly dos Santos Teixeira (UFU)

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, a Deus e a toda minha família pelo apoio nessa jornada. Aos meus pais, Marlene Gustavo do Nascimento e José Itamar Graciano, por sempre me incentivarem e pelo apoio incondicional; ao meu irmão Lucas, por sempre me apoiar em cada passo, aos meus avós, Ambrósio e Luzia, por estarem sempre comigo em todos os momentos, assim como a minha madrinha Joana e ao meu tio José Francisco, por sempre me desejarem o melhor.

A todo o corpo docente do curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal: Angela Aparecida Teles, Aurelino José Ferreira Filho, Carlos Eduardo Moreira de Araújo, Carla Drielly dos Santos Teixeira, Dalva Maria de Oliveira Silva, Geovanna de Lourdes Alves Ramos, Giliard da Silva Prado, Luiz Antonio Sabeh, Marco Antônio Cornacioni Sávio, Natália Batista Peçanha, Newman Di Carlo Caldeira, Sandra Alves Fiúza e principalmente ao meu orientador de Iniciação Científica e do trabalho de conclusão de curso, Wellington Amarante Oliveira. Aos demais professores de outros cursos que pude conhecer durante as disciplinas optativas: Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro, Cristiano Silva Ribeiro, Júlia Francisca Gomes Simões Moita, Monalisa Lopes dos Santos Coelho, Lilian Calaça da Silva e Vânia Aparecida Martins Bernardes, meu agradecimento.

Aos meus amigos de curso, Gustavo, Katiana, Fernando, Nicolas, Rafaela e Adriele, fica minha gratidão pelo apoio, incentivo e companheirismo que tornou esta caminhada acadêmica mais leve e significativa. A presença de cada um de vocês foi essencial não apenas para o compartilhamento de saberes, mas também para os laços de amizade que levarei para além dos muros da universidade.

Agradeço à Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal, e ao curso de História pela formação de qualidade, pelo apoio incondicional à educação e a todos os servidores que contribuem para o bom funcionamento do campus, proporcionando as condições necessárias para desenvolvemos nossas trajetórias acadêmicas e profissionais. Por fim, deixo a minha gratidão e o meu obrigado a todos.

## RESUMO

O presente trabalho teve como principal objetivo analisar materiais telejornalísticos com temáticas relacionadas aos movimentos sociais. Essas reportagens produzidas e exibidas pelos telejornais da Rede Globo e suas afiliadas, entre os anos de 2012 e 2022, disponíveis na plataforma de *streaming* Globoplay. O material foi catalogado em quadro analítico, o qual o principal objetivo é organizar os dados que foram obtidos nesse processo. Após processo de filtragem, foram selecionadas 60 reportagens para esse trabalho, um total de aproximadamente 2 horas e 33 minutos. As reportagens foram divididas em categorias de análise: Ação Sindical, Ações Coletivas Articuladas, Manifestações Poder, Movimento de Moradia, Movimento Feministas, Raciais ou Indígenas, Reforma Agrária e Vulnerabilidade Social. Justifico que a escolha dessas categorias foram a partir dos temas que eram evidenciados nas reportagens. Desse modo, foi possível perceber como os elementos que constituem uma reportagem são usados pela mídia para promover a legitimação ou a marginalização dos movimentos sociais. Em muitos casos, como a temática fica como pano de fundo da reportagem, sendo o foco direcionado as ações de “Transtorno” que as manifestações causam e seus impactos na sociedade e com a presença de “dramatização” e “espetáculo”.

**Palavras chaves:** História; Rede Globo; Movimentos Sociais.

## ABSTRACT

The main objective of this study was to analyze television news reports on topics related to social movements. These reports were produced and broadcast by Rede Globo news programs and its affiliates between 2012 and 2022 and are available on the Globoplay streaming platform. The material was cataloged in an analytical framework, the main objective of which is to organize the data obtained in this process. After a filtering process, 60 reports were selected for this study, totaling approximately 2 hours and 33 minutes. The reports were divided into analysis categories: Trade Union Action, Articulated Collective Actions, Demonstrations of Power, Housing Movements, Feminist, racial, or Indigenous Movements, Agrarian Reform, and Social Vulnerability. I justify the selection of these categories based on the themes highlighted in the reports. Thus, it was possible to understand how the elements that constitute a report are used by the media to promote the legitimization or marginalization of social movements. In many cases, the subject matter remains the backdrop of the report, with the focus being on the "disruption" caused by the protests and their impact on society, with the presence of "dramatization" and "spectacle."

Keywords: History ; Television Journalism ; Social Movements.

## **LISTA DE SIGLAS**

CBT – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil  
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil  
CUFA – Central Única das Favelas  
CUT/SE – Central Única dos Trabalhadores de Sergipe  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
JBS – José Batista Sobrinho (empresa brasileira do setor alimentício)  
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
OAB/PA – Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Pará  
ONG – Organização Não Governamental  
PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro  
PSB – Partido Socialista Brasileiro  
UFPA – Universidade Federal do Pará  
UNIFAP – Universidade Federal do Amapá  
ONU – Organização das Nações Unidas  
UGT – União Geral dos Trabalhadores

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO 1- AÇÕES SINDICAIS, AÇÕES COLETIVAS ARTICULADAS, MANIFESTAÇÕES DE PODER E MOVIMENTOS DE MORADIA .....</b>	<b>25</b>
1.1 AÇÃO SINDICAL E AÇÕES COLETIVAS ARTICULADAS .....	25
1.2 MANIFESTAÇÃO DE PODER E MOVIMENTO DE MORADIA .....	35
<b>CAPÍTULO 2 - MOVIMENTOS FEMINISTAS, RACIAIS OU INDÍGENAS E RELIGIÃO, POLÍTICA E JUSTIÇA SOCIAL.....</b>	<b>44</b>
2.1- MOVIMENTOS FEMINISTAS, RACIAIS OU INDÍGENAS .....	44
2.2 RELIGIÃO, POLÍTICA E JUSTIÇA SOCIAL.....	52
<b>CAPÍTULO 3 - A REFORMA AGRÁRIA E A VULNERABILIDADE SOCIAL .....</b>	<b>57</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>68</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>71</b>
<b>APÊNDICE A - REPORTAGENS DO CAPÍTULO 1.....</b>	<b>73</b>
<b>APÊNDICE B - REPORTAGENS DO CAPÍTULO 2.....</b>	<b>75</b>
<b>APÊNDICE C - REPORTAGENS DO CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>77</b>

## INTRODUÇÃO

Nesse primeiro momento, deixo a motivação para o desenvolvimento desta pesquisa, que está relacionada com meu interesse pelas produções audiovisuais para a pesquisa histórica e o valor que elas têm na construção de percepções sociais e políticas. Inicialmente, a proposta era investigar como os movimentos sociais eram abordados nas telenovelas a partir de suas narrativas ficcionais. Mas a partir de uma experiência em um projeto de Iniciação Científica, com a temática História Política na televisão me proporcionou um contato mais direto com as fontes telejornalísticas. Desse modo, mantive a temática dos movimentos sociais, entretanto utilizado as reportagens telejornalísticas como fonte de pesquisa.

Os movimentos sociais surgiram entre os séculos XIX e XX como uma nova forma de organização e resistência, entre seus objetivos estava o de evidenciar as injustiças sociais do sistema capitalista. Voltavam-se para as questões de trabalho nas fábricas e da exploração da mão de obra do trabalhador.

Os movimentos sociais desempenharam um papel importante ao longo da história, estão em constante evidência e há incessantemente algum movimento em ascensão, declínio ou reformulação. Os temas tratados são diversos e chegam em tempo real, impactando a sociedade gerando debates sobre questões como: direitos civis, igualdade de gênero, justiça climática, pautas trabalhistas etc.

A modernidade, os movimentos assumiram um lugar destacado na vida política das sociedades, para além da representação política organizada das democracias por meio do voto. O que os movimentos produzem, portanto, também é uma forma de participação política que altera e transforma a maneira como os governos atuam e representam interesses. Sendo assim, é importante que vejamos os movimentos sociais como um conjunto de ações coletivas que emergem no mundo moderno, tendo como um dos objetivos influenciar o funcionamento das sociedades, por isso que os movimentos também assumem uma perspectiva de ‘disputa’ em torno de interesses e visões de mundo entre os membros de uma sociedade (Souza; Pereira, 2022, p. 8).

Os movimentos sociais têm sido representados pelo cinema e pela televisão, através das minisséries, séries e telenovelas, que têm sido importante ferramentas na representação de diversas temáticas sociais. Apesar de serem obras de ficção, elas auxiliam na compreensão ou na problematização de estereótipos que posteriormente são discutidos socialmente. Essas produções audiovisuais abordam um determinado grupo social por retratarem as lutas coletivas ou individuais em situações de violência ou

opressão, o que gera debates na sociedade, afinal, essas obras são gigantescas e alcançam um público diverso e muitas das vezes, esses conteúdos são as maiores audiências da televisão juntamente com o telejornalismo e o futebol.

Por outro lado, saindo da ficção, mas ainda no campo televisivo temos os programas telejornalísticos que também são detentores de audiência na TV e grandes transmissores de notícias e reportagens sobre o cotidiano da sociedade, seja a nível internacional, nacional ou local. Portanto, as reportagens produzidas pelos programas jornalísticos também acabam colocando os movimentos sociais como pautas importantes para a população de determinada localidade.

O Brasil vivenciou grandes movimentações em diversos setores políticos, econômicos e sociais como qualquer outra nação ao longo da história. Durante os anos de 2012 e 2022, houve grandes agitações como os movimentos contra ou a favor do Governo Dilma Rousseff, junho de 2013, que foi o apêndice dos protestos contra os gastos com a copa do mundo de 2014 a qual o Brasil sediou e os descasos com os serviços próprios como a saúde, educação, moradia, também se teve os movimentos ambientais enfatizados principalmente após as tragédias em Mariana e Brumadinho.

Com isso, a mídia, em destaque aos telejornais, tanto locais como nacionais desempenha a função de trazer essas informações aos telespectadores. É importante frisar que, enquanto os telejornais locais se concentram em acontecimentos de uma cidade ou região, valorizando temas como política municipal, cultura, economia e problemas cotidianos da comunidade, eles também adotam uma linguagem mais próxima da comunidade, buscando, desse modo, identificação e proximidade. Por outro lado, os telejornais nacionais abordam assuntos de interesse mais amplo, com impacto em todo o país, como decisões governamentais, economia nacional e política federal, usando uma linguagem mais abrangente, analítica e institucional.

Muito se discute sobre os Movimentos Sociais e a forma como essas reportagens são mediadas e moldadas impactam a percepção do público, mas também a maneira como o Estado reage às demandas sociais. Como um exemplo desse fato temos o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que foi reprimido pela mídia após a promulgação da Constituição de 1988. Como aponta:

A mídia, ao falar dos conflitos que ocorrem no campo, culpabiliza o MST, divulga apenas as versões dos policiais e do Estado. Nunca abordam em sua pauta o motivo que levou o movimento a reivindicar a desapropriação das terras, e como realmente ocorrem esses confrontos (Silva, 2021, p. 67).

Uma das maiores redes de televisão no Brasil, a Rede Globo, desempenhou um papel fundamental ao longo da recente história brasileira na construção de discursos sobre os fatos políticos, econômicos e sociais. A forma como apresenta suas reportagens e coberturas de um fato contribui para que haja uma visão de eventos que colaboram nessa construção acerca de um movimento social, reforçando ou descredibilizando suas ações perante a sociedade.

A partir do desenvolvimento de novas tecnologias e da adesão às famosas plataformas de *streaming*, como por exemplo à *Amazon Prime Video* (2006), *Apple TV+* (2007) e a *Netflix* (2011), entre outras chegando ao Brasil, a Rede Globo começou a investir em sua própria plataforma. O *Globoplay* teve o lançamento no dia 26 de outubro de 2015, “a plataforma surgiu como uma resposta da empresa brasileira às concorrentes globais que passaram a investir nessa nova modalidade de produção e difusão de produtos audiovisuais” (Amarante, 2023, p.135).

Com isso, a Rede Globo começou a disponibilizar parte de seu acervo audiovisual na plataforma facilitando desse modo o acesso à suas produções, englobando também o acervo dos seus telejornais, tanto os nacionais como os locais. Com essa ação se tornou mais fácil aos pesquisadores o acesso aos seus conteúdos, tornando possível uma análise profunda e abrangente de suas produções audiovisuais como destaca:

[...] englobando filmes e séries oferecidos pelas plataformas de streaming podem ser assistidos em diferentes versões do serviço, podendo estes serem pagos ou gratuitos, utilizando o serviço direto pelo site da operadora ou por um aplicativo, sendo compatíveis com diversos tipos de hardware como desktops, celulares ou tablets, sendo necessário um acesso à internet de qualidade (Oliveira; Pinheiro; Dutra, 2023, p.2).

No mundo contemporâneo, como um dos efeitos da globalização e da ascensão da internet principalmente das redes sociais que permitem que se tenha acesso a inúmeras informações chegando praticamente em tempo real. Além disso, a televisão no Brasil ainda é um dos meios de comunicação mais relevantes e ocupa um espaço central na comunicação para amplas audiências, sendo a programação jornalística ao vivo muito valorizada pelas emissoras de televisão. Os telejornais possuem espaço de prestígio na grade de programação das emissoras com o objetivo de comunicar aos telespectadores os principais fatos do cotidiano.

Sabe-se que as mídias têm grande impacto na sociedade, a forma como conduzem e explicam determinada ação contribui na formação de opinião, com os movimentos sociais essa situação não é diferente. A Rede Globo, que ao longo da história se constituiu

como uma das principais emissoras de televisão no Brasil, tem grande influência na construção de narrativas, muitas vezes dominantes. Desse modo, torna-se relevante compreender de que forma as reportagens televisivas são construídas no momento de pautar os movimentos sociais.

Por meio desta monografia, buscamos refletir, em diálogo com os estudos sobre as mídias, como os movimentos sociais são representados nos telejornais da Rede Globo e de emissoras suas afiliadas entre os anos de 2012 e 2022. Quais são os temas e os movimentos apresentados pelo telejornalismo? Como as reportagens são construídas e quem são os principais agentes com aparições na telinha? Essas são algumas das perguntas que buscaremos responder.

Para atingir resultados esperados com esse trabalho, traçamos algumas metas, sendo a primeira de mapear as reportagens televisivas que foram encontradas na plataforma de *streaming Globoplay*. Pode-se encontrar reportagens de diversas regiões do Brasil através das emissoras afiliadas e identificar os principais debates.

Em seguida observaremos os principais agentes convidados e a visão de cada um deles sobre determinada ação, e por fim analisar a forma como os telejornais moldaram os elementos que se constituem uma reportagem, por exemplo a narração *off*, trilha sonoras, passagens, imagens etc.

É de extrema importância compreender historicamente as formas como os movimentos sociais têm sido representados por agentes midiáticos, em especial a televisão, aqui representada pelos telejornais da Rede Globo e de suas emissoras afiliadas. Para refletir sobre o papel histórico dos movimentos sociais buscamos as contribuições de autores como Maria da Glória Gohn<sup>1</sup>, que discute em seu livro *Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos* em que se debate conceito de movimento social, as inúmeras correntes da temática e suas teorias ao longo da história em seu recorte dos séculos XVIII, XIX e XX, tanto nos paradigmas norte-americano, europeus e latino-americano.

Já na apresentação da obra, a autora pontua suas análises críticas sobre as principais teorias clássicas e contemporâneas sobre as ações coletivas. As discussões, que

---

<sup>1</sup> Maria da Glória Gohn doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo; pós-doutoramento na New School University, Nova York; livre-docente pela FAU/USP. É professora-titular da FE/Unicamp e pesquisadora 1 do CNPq. Vice-presidente do RC 47, da Associação Internacional de Sociologia. É autora de 16 livros sobre teorias dos movimentos sociais; movimentos, associações civis, Ongs e formas colegiadas de participação social; educação não formal; história dos movimentos sociais.

as quais são abordadas em seus estudos como a teoria da privação relativa, teoria do comportamento coletivo, da mobilização de recursos, do conflito e dos novos movimentos sociais. Gohn evidencia sua objetividade de contrapor e superar as abordagens tradicionais para entender melhor toda a dimensão que o tema abrange, como economia, política, cultura e na construção da simbólica.

Analizar os paradigmas a respeito dos movimentos sociais implica abordar preliminarmente duas difíceis questões: o próprio conceito de movimento social e as teorias a seu respeito. Quanto à primeira, poucos autores se dedicaram a definir ou a cultura política, contradições urbanas, movimentos sociais urbanos, meios coletivos de consumo etc. O paradigma dos Novos Movimentos Sociais parte de explicações mais conjunturais, localizadas em âmbito político ou dos micros processos da vida cotidiana, fazendo recortes na realidade para observar a política dos novos atores sociais. As categorias básicas deste paradigma são: cultura, identidade, autonomia, subjetividade, atores sociais, cotidiano, representações, interação política etc. Os conceitos e noções analíticas criados são: identidade coletiva, representações coletivas, micropolítica do poder, política de grupos sociais, solidariedade, redes sociais, impactos das interações políticas etc. Nos anos de 1980 (Gohn, 2014, p. 12-13).

Sua obra é dividida em três partes os três primeiros capítulos tratam das teorias clássicas sobre ações coletivas, das teorias contemporâneas norte-americanas de ação coletiva e dos movimentos sociais e o terceiro das teorias sobre movimentos sociais na era da globalização: a mobilização política. Na segunda parte, batizada de paradigmas europeus sobre movimentos sociais há dois capítulos: os novos movimentos sociais e o paradigma marxista dos movimentos sociais com ênfase nas interpretações neomarxistas sobre a temática. A terceira parte foca no paradigma latino-americano sobre os movimentos sociais distribuídas em quatro capítulos que tratam dessas questões na América Latina e no Brasil e as relações com as Organizações Não Governamentais (ONG) na era da globalização. Gohn conclui em sua obra que:

Talvez a única conclusão geral a que chegamos é a de que não há uma teoria única assim como não há uma só concepção para o que seja movimento social, e não há também um só tipo de movimento social. Há várias teorias formadas em paradigmas teóricos explicativos (Gohn, 2014, p. 329).

Além das contribuições mais recentes de autores como Gohn, é relevante ir um pouco mais fundo na historiografia clássica a qual Karl Marx integra, por meio de suas obras que são debatidas, dialogadas ou contrapostas inclusive a Gohn. Na obra *O capital*, que teve publicação original em 1867, o autor aborda uma discussão sobre a sociedade capitalista, em outra obra clássica como “*O manifesto comunista* (1848) que escreveu

com Friedrich Engels, apesar de não tratar dos movimentos sociais, ajuda a observar as relações sociais, a ideia de classe, suas tensões e transformações sociais. Marx sustenta que a classe operária deveria tomar os meios de produção e o governo, a partir do momento em que reconhecessem o sistema de exploração causado pela burguesia, essa revolução levaria ao socialismo e posteriormente ao comunismo.

Para o autor, apenas a classe proletária seria capaz de causar uma revolução, ou seja, as outras classes não, as classes médias, elas não conseguiriam enfrentar o poder das elites burguesas, visto que essa classe possui privilégios que podem ser retirados em caso de revoluções ou apoio há algo que prejudique os impérios dessas elites, por isso, geralmente são conservadores. Perceba que essa ideia de Marx, de certa maneira mostra uma movimentação, e é esse movimento que contribui e expira novos autores a discutir os movimentos sociais, mesmo que de maneira divergente, porque nessa ideologia marxista só a revolução partindo do proletariado diferente dos movimentos sociais que podem partir para a lutar e se unir independente da classe social. Karl Jensen destaca:

Os movimentos sociais são diferentes dos movimentos políticos das classes sociais. Os movimentos sociais possuem como base grupos sociais e não classes sociais. A luta de classes gira em torno das relações de produção e as lutas dos movimentos sociais giram em torno de questões específicas relacionadas aos grupos sociais que lhe dão sustentação e só combatem diretamente as relações de produção quando surgem momentos históricos de acirramento das lutas de classes ou então quando um movimento social específico possui uma consciência revolucionária (com exceção daqueles movimentos que defendem tais relações) (Jensen, 2014, p.134).

Marx com seus estudos sobre o conflito de classes e os paradoxos do modo de produção capitalista é uma das principais bases para o surgimento e o embasamento das teorias sobre movimento sociais. Gohn, faz uma contextualização dos movimentos sociais trazendo diversos pontos de vistas paradigmáticas, como a simbologia e o cultural, já o enfoque marxista destaca as dimensões econômicas e organizacional dos conflitos sociais, ou seja, os movimentos sociais são um resultado das desigualdades e das relações de poder que formam a sociedade capitalista. Em *Miséria da filosofia* Marx também se refere à questão e movimentos sociais nos seguintes termos: "Não se diga que o movimento social exclui o movimento político. Jamais haverá movimento político que não seja ao mesmo tempo social" (Marx apud Gohn, 2001, p. 177).

Além disso, as contribuições das obras sobre a História da Televisão e do telejornalismo, como o capítulo do livro dos autores Flávio Ricco e José Armando Vannucci: "Jornalismo na TV: Imprescindível em qualquer emissora e em qualquer

tempo.” O qual ressalta a importância que o jornalismo tem na televisão, independentemente da emissora, sendo segundo os autores essenciais para o fornecimento de informações atualizadas para a sociedade.

A autora Cássia Rita Louro Palha, também traz contribuições para esse trabalho que sugere uma análise teórico-metodológica sobre a utilização dos produtos telejornalísticos como fontes para a pesquisa histórica, contribui em:

Uma linguagem de alta complexidade e hibridização, que comporta, entre outros elementos, a integração de sons e imagens em sintonia fina; o ritmo acelerado de seu fluxo com cortes rápidos; o jogo de interesses dos enquadramentos; movimentos e ângulos de câmera; a construção de cenários e a escolha de figurinos; a iluminação; a trilha sonora; as opções de montagens; a fragmentação e a diversidade de outras textualidade e códigos midiáticos (Palha, 2017, p. 254).

Para analisar a maneira em que os movimentos sociais são abordados nos telejornais, é importante perceber a forma com que os acontecimentos são moldados por escolhas editoriais e enquadramentos específicos, que definem quais aspectos terão mais destaque e quais serão omitidos. A autora destaca esse aspecto em:

O certo é que no limite da dose se encontram os próprios desdobramentos que o evento, por vezes, passa a angariar na circularidade do campo jornalístico como um todo. Já no que diz respeito à fragmentação, o telejornalismo proporciona uma parte sempre delimitada do ‘elefante branco’ que lhe interessa destacar pelo crivo de um ponto de vista determinado, construindo recortes situados e na maioria das vezes descontextualizados em torno dos fatos.” (Palha, 2017, p. 247).

Desse modo, compreender que o telejornalismo opera por meio de uma lógica de seleção e fragmentação dos acontecimentos, produzindo versões parciais da realidade. Cassia Palha enfatiza que, dentro da circularidade do campo jornalístico, os eventos ganham novos sentidos à medida que são repetidos e reinterpretados pelos próprios meios de comunicação, o que reforça determinadas leituras e silencia outras. Nessa direção, a reportagem se torna um campo de disputa simbólica e não apenas transmissora de informações.

Esse trecho reforça como as matérias jornalísticas televisivas são construídas para privilegiar o espetáculo, em muitos casos se utilizando os enquadramentos que privilegiam o conflito, a desordem ou a violência, em vez de uma visão mais contextualizada de suas reivindicações sociais.

Além disso, a autora pontua alguns dos principais métodos para análise de fontes telejornalistas que inclui a estrutura do programa que envolve o apresentador (a) e os

repórteres, a narrativa e relação estabelecida com o telespectador, os recortes nas reportagens, a grade de notícias (campos da política, economia, cultura entre outros), A fragmentação seletiva, construção de contextos e sensacionalismo e edição, montagem e ritmo. Ademais os elementos da linguagem audiovisual (a narração *off* por exemplo) que são os planos e enquadramentos de câmera, a composição, distribuição dos elementos de observação dentro do enquadramento, a iluminação e o conjunto de recursos humanos, gráficos e técnicos, recursos sonoros. Assim, a análise crítica desses componentes ajuda a identificar as estruturas de suas narrativas, as hierarquias de relevância de pautas e a construção de representações sociais.

Assim como Bruno Chiarioni e Igor Sacramento no livro *O Repórter na TV: Uma história dos programas de grande reportagem no Brasil*. Os autores enfatizam as construções e os elementos de uma reportagem, a figura dos repórteres, bem como a história de grandes programas do gênero que marcaram as principais emissoras do país.

É certo que a consolidação de um formato centrado na performance dos repórteres ressignificou a prática como um todo e, invariavelmente, trouxe uma nova compreensão para a ideia de autoria no meio. De um mestre de cerimônia dos acontecimentos, o repórter passou a ser “porta-voz dos fatos” ou testemunha ocular da história”. Na verdade, o que muda é a condição testemunhal: “de testemunhas oculares (que relatam o que viram no mundo por meio da reportagem) passam a dar testemunhos sobre suas experiências de cobrir uma determinada situação durante o narrar. A narrativa da reportagem passou a tomar por base a experiência da pessoa, a vivência do acontecimento, como valor de verdade e efeito de vida real (Ribeiro: Sacramento, 2019, p. 548)

A análise proposta por Chiarioni e Sacramento explora as mudanças significativas no modo como a figura do repórter se posiciona na narrativa televisiva indo além mediação dos fatos para a valorização da experiência individual do jornalista e sua subjetividade que atravessa o próprio enredo de uma reportagem.

Para esse trabalho é importante mencionar o conceito de memória social que se constitui como um campo marcado por muitas complexidades, visto que aborda diferentes esferas que envolve o individual e o coletivo, a disputa a legitimação, a seleção e o esquecimento. Nessa perspectiva compreender a memória social implica em reconhecer sua natureza seletiva, conflitiva e mutável, assim como o motivo de alguns fatos serem lembrados, enquanto outros relegados ao esquecimento, principalmente nas narrativas dominantes.

Os telejornais têm um papel fundamental na constituição da memória social, afinal é um mediador dos acontecimentos da sociedade. Como destacado pelos discípulos de Émile Durkheim, os sociólogos Maurice Halbwachs e por Jean Stoetzel em:

Os valores não são atributos das coisas e sim atribuições que fornecemos a elas. Assim, nada é, intrinsecamente, feio ou belo, importante ou inútil, pois são os valores dos indivíduos ou grupos que fornecem estas atribuições. Os valores não são, por conseguinte, produtos naturais, já que não são propriedades das coisas e sim atribuições que os indivíduos e grupos fornecem às coisas. Este processo é constituído socialmente. No caso do indivíduo, é através de seu processo histórico de vida, desde sua socialização, que ele vai produzindo os seus valores e colocando alguns como fundamentais em sua escala, que pode, inclusive, ser contraditória (Halbwachs; Stoetzel, 2004, p. 9).

Esse enfoque é determinante para compreender o telejornalismo, pois a seleção do que será noticiado e, portanto, legitimado como algo “importante”, ou seja, é um processo socialmente constituído que mostra e reforça valores em muitos casos, dominantes, afinal acabam tomando a decisão do que deve ser lembrado e o que não lembrar. Além disso, Halbwachs defende pontos importantes que nos permitem compreender as complexidades da memória social.

A memória individual é uma memória constituída socialmente e a memória social é a manifestação coletiva da memória de uma sociedade ou um grupo. Mas isto não deve nos fazer perder de vista que existe uma multiplicidade de memórias, e não apenas uma “memória oficial” e uma “memória comunitária”, pois existem mais grupos sociais e um mesmo grupo social pode manifestar lembranças diferenciadas. (Halbwachs, p.10)

Assim, vemos que a memória não é uma realidade fixa, mas um percurso contínuo de construção e reconstrução bem como a disputas de narrativas por essas memórias. Por essa razão entender como as memórias individual e coletiva se interligam como destaca em:

Para confirmar determinadas lembranças e cobrir certas lacunas, a memória individual pode se apoiar sobre a coletiva, deslocar-se nela e confundir-se momentaneamente com ela, mas nem por isso ela deixa de seguir seu próprio caminho. Isto porque a contribuição exterior é assimilada e incorporada progressivamente a sua substância. Por outro lado, a memória coletiva envolve as memórias individuais, mas não se confunde com elas (Halbwachs, s.d., apud Salturi, s.d., p. 69-70).

Diante desse breve momento de fundamentação teórica, pode-se notar a complexidade da linguagem televisiva e a importância da reportagem na construção da memória social. Elas desempenham um papel necessário para a sociedade por meio de

notícias e matérias especiais, curiosidades e outros conteúdos. Mas elas não são apenas um resultado de um programa telejornalístico que quer relatar fatos. As reportagens dão um sentido a uma narrativa em construção: o que contar, como contar, o que mostrar, o que ocultar, quem entrevistar, quanto tempo ao entrevistado pode falar, por que esse teve mais tempo de fala e outro não? Portanto, analisar como os movimentos sociais aparecem nas reportagens é essencial para entender a visibilidade, discurso e o poder veiculados na mídia.

Para a realização desse trabalho temos como metodologia o mapeamento de reportagens através da palavra-chave: “Movimentos Sociais” na plataforma de *streaming* da Rede Globo, *Globoplay*.<sup>2</sup> Todo esse material telejornalístico foi catalogado em um quadro analítico, elaborado por meio do *software Excel*, da *Microsoft*. Como Thiago Gil, (2021, p.19) ressalta: “Ao escolher campos que acolherão nossos dados, estaremos escolhendo quais informações vamos privilegiar e quais as que serão consideradas menos importantes ou que serão menos desdobradas”.

O quadro conta com 27 campos informativos: data; título; duração; programa; emissora; estado; palavra-chave; coleção; tema geral; categoria; assunto; formato; apresentador(a); repórter; repórter cinematográfico; equipe técnica; historiador(a); outros especialistas; testemunhas; outros participantes; imagens de arquivo; outros documentos; disponível em; acesso realizado em; observações; projeto.

O quadro analítico constitui-se como uma ferramenta metodológica fundamental, pois permite a organização dos dados coletados, sua análise de forma individual e/ou comparativa, hierarquização e/ou classificação de acordo com cada um dos campos (Amarante, 2022, p.11).

Esclareço que a escolha da plataforma de *streaming Globoplay* é justamente pelo seu extenso acervo telejornalístico, tanto a nível nacional, como local, o que é importante para os resultados dessa análise. Para essa pesquisa, os dados foram coletados em 2023, por meio da palavra-chave “Movimentos Sociais” onde foram encontradas 106 reportagens.

O processo de filtragem se deu por meio dos conteúdos explorados nos vídeos dos programas jornalísticos, primeiro com a identificação de que se tratava de uma

---

<sup>2</sup> Informo também que devido a uma atualização da plataforma *Globoplay* em junho de 2024, não é mais possível encontrar os conteúdos de telejornalismo através do campo de buscas existente na interface pela palavra-chave, destaco que os conteúdos seguem na plataforma sendo acessados de forma direta a edição do telejornal ou por meio dos links. Como esse levantamento foi feito em 2023, ainda é executável o acesso as reportagens desse trabalho devido a coleta no quadro analítico

reportagem mesmo e não de uma notícia. Por isso a bibliografia sobre o telejornalismo e seus elementos construtivos são de extrema relevância, visto que auxiliar a identificar essa diferenciação de notícia que é informação objetiva e imediata e a reportagem é caracterizada pelo tratamento mais aprofundado, contextualização e análise do fato. Também foi analisado se o conteúdo dessas reportagens se era de fato sobre Movimentos Sociais para não desvincular o foco principal da pesquisa e assim conseguir atingir todas as metas do trabalho.

Após esse processo de filtragem, foram selecionadas 60 reportagens para esse trabalho, um total de aproximadamente 2 horas e 33 minutos do visionamento dessas 60 reportagens. Posteriormente classificadas nas seguintes categorias de análises: Ação Sindical, Ações Coletivas Articuladas, Manifestações de poder, Movimento de Moradia, Movimento Feministas, Raciais ou Indígenas, Reforma Agrária e Vulnerabilidade Social. Justifico que a escolha dessas categorias foram a partir dos temas que eram evidenciados nas reportagens que foram selecionadas. O que permite observar como diferentes grupos sociais se articulam e organizam de acordo com suas necessidades, demandas e objetivos.

Destaco que esse processo foi desenvolvido após o visionamento total dessas reportagens, tendo em vista todos os conhecimentos estudados que contribuíram para a reflexão crítica e interpretativa durante o processo, consequentemente uma escolha para análise do pesquisador, com base na presença dos assuntos nas reportagens.

Essa pesquisa apresenta análises quantitativas e qualitativas. Em termos quantitativos apresentaremos os dados do levantamento, da organização e classificação dessas reportagens. Em termos qualitativos, analisaremos dos conteúdos que são evidenciados nesse material, como a identificação dos temas, das abordagens, das categorias e das representações dos movimentos sociais nos telejornais da Rede Globo e de suas emissoras afiliadas.

É pertinente salientar que, para este trabalho, esperava-se encontrar reportagens que tratasse das Jornadas de Junho de 2013, mas isso não ocorreu. Levanto algumas hipóteses para essa ausência. A primeira é que o uso da palavra "Movimentos Sociais" como palavra-chave da busca no sistema Globoplay não tenha sido o ideal; talvez a busca dessa temática devesse ter sido feita pela utilização da palavra-chave "Jornadas de Junho". A segunda hipótese é que a empresa não considere ou não veja essa temática como um movimento social, o que explicaria a ausência de reportagens catalogadas.

Antes de iniciar as análises e os resultados desse trabalho, com base nos dados que foram coletados nas reportagens selecionadas trago algumas tabelas com os dados relativos ao número de reportagens por ano, por estado e das categorias de análise.

**Tabela 1- Número de reportagens por ano**

<b>Ano</b>	<b>Quantidade de Reportagens por ano</b>
2012	1
2013	1
2014	3
2015	9
2016	14
2017	7
2018	2
2019	5
2020	2
2021	9
2022	7
<b>Total Geral</b>	<b>60</b>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados coletados no Globoplay.

Os dados da tabela 1 demonstram que o maior número de reportagens veiculadas foi o ano de 2016, parte dessas 14 reportagens tratam de manifestações sociais, bloqueios de rodovias, o grito dos excluídos e atos contra e a favor do governo da ex-presidente Dilma Rousseff que perdeu o cargo por meio de um processo de “impeachment” o que na verdade foi um golpe no mesmo ano.

Partindo como base dessa afirmação, o livro organizado por Ivana Jinkings,<sup>3</sup> Kim Doria,<sup>4</sup> e Murilo Cleto<sup>5</sup>, *Por que gritamos golpe? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil*, contempla textos escritos por diversos intelectuais, como professores universitários, jornalistas, e militantes que analisam o processo de impeachment de Dilma Rousseff como um golpe parlamentar, jurídico e midiático. Como ao trecho a seguir destaca:

<sup>3</sup> Ivana Jinkings é uma bióloga e editora brasileira. Fundou e dirige a editora Boitempo, de São Paulo, e a revista *Margem Esquerda*.

<sup>4</sup> Kim Doria é comunicólogo, pesquisador, curador e professor. Trabalha há mais de 13 anos no mercado editorial, atualmente como gerente do departamento de comunicação da Boitempo, trabalho pelo qual foi selecionado finalista pelo Prêmio Jovens Talentos PublishNews.

<sup>5</sup> Murilo Prado Cleto: historiador e pesquisador de pós-doutorado em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), com foco no revisionismo ideológico do regime militar. Foi professor do Instituto Federal do Paraná (IFPR) e um dos organizadores do livro *Por que gritamos Golpe?*

Em 2016 isso se repete no país. A presidente legitimamente eleita foi derrubada por um processo político baseado em leituras elásticas da Constituição e artimanhas jurídicas de diversos matizes, que tentam mostrar como lícito o conluio do judiciário com um Parlamento em sua maior parte corrupto e uma mídia corporativa a serviço das elites financeiras. (Jinkings, 2016, p. 12).

Em outro trecho escrito por Luis Felipe Miguel<sup>6</sup> enfatiza:

O golpe de 2016 marca uma fratura irremediável no experimento democrático iniciado no Brasil em 1985. Ainda que com limitações e contradições, a ordem balizada pela Constituição de 1988 garantia a vigência das instituições mínimas da democracia liberal: o voto popular como meio necessário para a obtenção do poder político e o império da lei. A derrubada da presidente Dilma, mediante um processo ilegal, sinalizou que tais institutos deixaram de operar e, por consequência, o sistema político em vigor no país não pode mais receber o título de “democracia” mesmo na compreensão menos exigente da palavra. (Miguel, 2016, p. 31).

Ciro Gomes<sup>7</sup> destaca em:

No entanto, por mais que a população estivesse insatisfeita com os rumos da economia do país, por mais que os políticos corruptos quisessem barrar a Operação Lava Jato e por mais que os interesses internacionais incentivasse a ruptura democrática, não havia nenhum motivo legal para a aprovação do impeachment da presidente Dilma. O impeachment é o último recurso aplicado pela Constituição contra um mandato democraticamente eleito. Não foi apresentado nenhum crime de responsabilidade dolosamente cometido pela presidente, uma vez que as chamadas pedaladas fiscais não passam de manobras fiscais que, por mais que sejam uma anomalia, não estão previstas na Constituição como passíveis de crime de responsabilidade. O que se formou, então, para a garantia da aprovação do impeachment e, portanto, do golpe, foi um consenso entre o presidente (afastado) da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, que é investigado e réu por desviar mais de R\$ 500 milhões do orçamento público em contas na Suíça, com o vice-presidente Michel Temer, que também tem contra si uma série de denúncias e investigações por corrupção, e com todo o status quo do PMDB, do PSDB e de outros partidos que viram no golpe a chance de se livrarem de acusações e assaltarem o poder a fim de desenvolver seus próprios interesses. (Gomes, 2016, p.41).

---

<sup>6</sup> Professor titular livre do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília, onde coordena o Grupo de Pesquisa sobre Democracia e Desigualdades (Demodê), e pesquisador do CNPq. Publicou, entre outros, os livros *Democracia e representação: territórios em disputa* (Editora Unesp, 2014), *Dominação e resistência* (Boitempo, 2018), *Democracia na periferia capitalista* (Autêntica, 2022) e *Marxismo e política: modos de usar* (Boitempo, 2024)

<sup>7</sup> Ciro Gomes é um político, advogado e professor universitário brasileiro. Foi Deputado Estadual, Prefeito de Fortaleza, Governador do Ceará, Ministro da Fazenda, Ministro da Integração Nacional e Deputado Federal. Concorreu à presidência do Brasil em 1998, 2002 e 2018. Foi pré-candidato à Presidência do Brasil em 2022.

Na análise de Marcelo Braz<sup>8</sup> que se aprofunda na temática, partindo de uma perspectiva marxista da crise de 2016, e debate as limitações estruturais da democracia liberal no Brasil e o modo como o capital reorganiza o poder em períodos de crise para preservar seus interesses. Ele também evidencia esse processo como uma manipulação do jurídico-parlamentar tramada pelos setores mais conservadores do Judiciário, do Congresso e também da mídia.

A farsa evidenciou-se na peça jurídica que embasou o processo de impedimento da presidente, claramente forjada para tornar ‘crime de responsabilidade’ alguns atos de governo (créditos suplementares envolvendo instituições do Estado) praticados na gestão. Tratou-se de uma operação claramente política voltada, exclusivamente, para suspender o mandato de Dilma Rousseff.” (Braz,2017, p. 88).

Desse modo, esse trabalho segue essa linha de análise, a qual o processo de *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff, é tido como um golpe.

Outro ponto a ressaltar é que as reportagens dos anos de 2020 (2 reportagens) e de 2021 (9 reportagens) anos os quais o mundo estava vivendo a pandemia da covid-19, período também o qual o Brasil viveu momentos mais delicados ao enfrentamento do vírus, afetando todas as áreas políticas, econômicas e sociais.<sup>9</sup> Por isso, nota-se uma frequência de reportagens sobre a união de diversos movimentos sociais que homenagearam as vítimas da pandemia, movimentos sociais em parcerias com entidades sociais em busca de ajudar as famílias vulneráveis com alimentação e até mesmo com a distribuição gás de cozinha, também há reportagens contra o racismo, gritos dos excluídos e sobre a violência contra mulher que também aumentou durante esse processo de isolamento social nesse contexto pandêmico.

Também pode ser notar dentre esse recorde de 2012 a 2022 os menores números de reportagens coletadas são dos anos de 2012 e 2013 onde cada um conta com apenas uma reportagem. Esse fato pode apontar uma menor cobertura midiática dos movimentos

---

<sup>8</sup> Professor Titular do DESSO/UFRN, onde atua desde 2020; docente do quadro de colaboradores do PPGSS da ESS/UFRJ, unidade acadêmica onde lecionou de 1998 a 2019 e atuou na gestão como Coordenador de Graduação (2002 a 2010) e Vice-Diretor (2010 a 2014). Pós - Doutorado em Economia, 2016, pelo ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão / Universidade de Lisboa - Portugal (Bolsista CAPES). Graduação, Mestrado e Doutorado em Serviço Social pela ESS/UFRJ. Tem experiência na área de Serviço Social, com ênfase em fundamentos da vida social, atuando principalmente nos seguintes temas:- fundamentos da Crítica da Economia Política e capitalismo contemporâneo;- teoria social e tradição marxista;- partido e movimentos sociais;- "questão social" e Serviço Social; Projeto ético-político;- Formação Social e Cultural brasileira; Samba, "questão social" e questão cultural no Brasil. Pesquisador Bolsista produtividade do CNPq (PQ 2) com a pesquisa "Crise contemporânea e projeto ético-político".

<sup>9</sup> G1. Balanço indica que 2021 foi o ano mais letal da pandemia no país. *Jornal Nacional*, G1, 31 dez. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/12/31/balanco-indica-que-2021-foi-o-ano-mais-lethal-da-pandemia-no-pais.ghtml>. Acesso em: 18 jun. 2025

sociais ou também uma limitação na distribuição dessas reportagens na plataforma digital da Rede Globo.

Outro dado crucial é o número que final de reportagens coletadas por estado, isso é muito importante para no momento de a análise perceber as abordagens na construção da reportagem e quais movimentos sociais estão em debate em determina região do país, não só isso mais também os movimentos pautados em telejornais com amplitude nacional como o *Jornal Nacional*.

Podemos observar na tabela 2 que a partir do quantitativo de reportagens por estado, é notável que o estado de São Paulo (SP) é o que mais detém o maior número de reportagens sobre movimentos sociais com 13 no total, seguido por Tocantins (TO) com 8 e Amapá (AP), Maranhão (MA), Minas Gerais (MG) e Pará (PA) com 5. Já os estados de Alagoas (AL), Amazonas (AM), Paraíba (PB), Piauí (PI) e Rio Grande do Sul (RS) aparecem com apenas 1 reportagem cada, por fim destaco as de amplitude nacional foram obtidas somente 2.

**Tabela 2 – Número de reportagens por estado**

ESTADO	Números de Reportagens
AL	1
AM	1
AP	5
MA	5
MG	5
MT	4
<b>NACIONAL</b>	<b>2</b>
PA	5
PB	1
PE	2
PI	1
RS	1
SC	2
SE	4
<b>SP</b>	<b>13</b>
<b>TO</b>	<b>8</b>
<b>Total Geral</b>	<b>60</b>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados coletado no Globoplay

A seguir na tabela 3 apresentamos as categorias de análises já citadas anteriormente que foram criadas para analisar como as reportagens foram conduzidas. Assim, podemos ver que o agrupamento da categoria de Manifestações de Poder contém 10 reportagens, sendo, portanto, a categoria com maior número de reportagens. Essa categoria reúne as reportagens que mostram tanto as movimentações como as reivindicações e os protestos relacionados à política, seja contra ou em defesa de um governo vigente. Na sequência temos a categoria Ações Coletivas Articuladas com 9 reportagens obtidas essa categoria foi criada para destacar a ideia de grupos distintos que se organizam de maneira estratégica para alcançar os objetivos em comuns.

A categoria Movimentos Feministas, Raciais ou Indígenas possui 8 reportagens as quais se tem essas temáticas as quais abordam as manifestações contra qualquer violência contra a mulher, mas também as reportagens que tratam das ações de grupos sociais organizados em defesa da população negra e seus direitos, com foco no enfrentamento do racismo e a violência e as lutas indígenas, podendo ter outros movimentos sociais com apoio a essas causas.

**Tabela 3 – Categoria de análise**

CATEGORIA DE ANÁLISE	QUANTIDADE
Ação Sindical	7
Ações Coletivas Articuladas	9
Manifestações de Poder	10
Movimento de Moradia	6
Movimentos Feministas, Raciais ou Indígenas	8
Reforma Agrária	7
Religião, Política e Justiça Social	7
Vulnerabilidade Social	6
<b>Total Geral</b>	<b>60</b>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados coletado no Globoplay

Já as categorias de Ação Sindical, Reforma Agrária e Religião, Política e Justiça Social aparecem com 7 reportagens cada uma delas. As reportagens de Ação Sindical são aquelas que dizem respeito a ação coletiva organizada pelos trabalhadores, representados por sindicatos ou federações com a intenção de reivindicar seus direitos, denunciar precarizações ou influenciar políticas públicas. As de Reforma Agrária tem como critério exclusivamente para todas as reportagens que falam sobre o Movimento Sem Terra, sejam de maneira positiva ou negativa. As reportagens de Religião, Política e Justiça vai articular os movimentos religiosos como a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e as pautas de justiça social. Por exemplo as reportagens que abordam o Gritos dos excluídos promovido pela CNBB.

Por último, temos as categorias de análise Movimento de Moradia que foca nas lutas por moradia tanto no âmbito urbana quanto o rural e Vulnerabilidade Social que agrupará reportagens onde vemos os movimentos sociais atuando seja em doação de gás, comida, remédios etc. Ambas com 6 reportagens cada uma.

No primeiro capítulo dessa monografia realizaremos a análise das categorias: Ação Sindical e Ações Coletivas Articuladas. Em seguida, o tópico Manifestações de Poder e Movimento de Moradia. No segundo capítulo trataremos das categorias Movimentos Feministas, Raciais ou Indígenas e Religião, Política e Justiça Social. E por fim, no último capítulo analisaremos as categorias Reforma Agraria e Vulnerabilidade Social, seguido das considerações finais.

## CAPÍTULO 1- AÇÕES SINDICAIS, AÇÕES COLETIVAS ARTICULADAS, MANIFESTAÇÕES DE PODER E MOVIMENTOS DE MORADIA

### 1.1 Ação sindical e ações coletivas articuladas

No dia 30 de maio de 2016, uma edição do telejornal *JMTV 1º Edição*, da TV Mirante em São Luís, exibiu uma reportagem que destacou uma mobilização elaborada pelas centrais sindicais com o apoio de movimentos sociais. A mobilização daquela manhã defendia os direitos trabalhistas e se manifestava contra o processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) junto da Frente Popular (FP) foi a coordenadora dessa ação sindical, que teve o apoio de alguns movimentos sociais. A reportagem não deixa claro quais são esses movimentos, mas dá ênfase ao apoio do movimento estudantil.

Nas imagens veiculadas pela reportagem há presença de pessoas segurando algumas bandeiras vermelhas ligadas ao Partido Dos Trabalhador (PT) e algumas pessoas entregando panfletos a quem passa pela localidade da praça. O presidente estadual do PT no Maranhão, Raimundo Monteiro, afirma na reportagem “Dia [sic] Primeiro de Maio completa 194 anos que os trabalhadores celebram o Primeiro de Maio no mundo [...] e por coincidência no Brasil, neste momento essas conquistas históricas estão sendo ameaçadas”. Vemos que seu pronunciamento durante a entrevista está refletindo a questão do golpe político de 2016, que segundo eles coloca a luta da classe trabalhadora e as pautas defendidas da esquerda no Brasil em risco.



Fonte: Globoplay, 2016.



Fonte: Globoplay, 2016.

Outro entrevistado foi o diretor da União Nacional dos Estudantes (UNE) do Maranhão, Janílson de Lima, que aponta: “A importância dessa mobilização e a presença da união nacional dos estudantes não é simplesmente uma defesa de governo é a defesa da democracia e do estado democrático de direito”<sup>10</sup>. Podemos analisar em sua curta fala que Janílson de Lima ressalta que o apoio do movimento estudantil vai além da defesa de um governo, mas sim na proteção do Estado democrático de direito. Ou seja, a deslegitimização do governo Dilma não era apenas uma troca de governo, era um risco a todas as estruturas democráticas. Historicamente, os movimentos estudantis têm se mobilizado em defesa e na luta pelo sistema democrático como ocorreu na Campanha pelas Diretas Já (1983–1984), Caras-Pintadas (1992) e Ocupações de escolas (2015–2016).

No dia 9 de novembro de 2016, o *TEM Notícias 1º Edição Bauru-Marília*, da TV TEM., exibiu uma matéria que enfatizou que Integrantes da Associação dos Professores de São Paulo e representantes de movimentos sociais realizaram um protesto no centro da cidade e, depois, interromperam o trânsito na rodovia Marechal Rondon. O grupo criticou a PEC- 241, proposta do governo federal que prevê um teto para os gastos públicos pelos próximos 20 anos, e puseram em pauta temas como a reforma do ensino médio e a reforma da previdência. Em entrevista, a diretora da APEOESP (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) Idenilde de Almeida, argumenta:

<sup>10</sup> JMTV 1ª Edição. *Centrais sindicais e movimentos sociais realizam ato a favor de Dilma em São Luís – 30/04/2016.* Globoplay, TV Mirante São Luís, 30 abr. 2016. 1min45s disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4992245/?s=0s>. Acesso em: 24 jun. 2025.

Esse ato nós estamos fazendo para dar como resposta a todos esses projetos de lei que têm vindo de cima para baixo, do governo federal, e que vêm atrapalhar, prejudicar a vida do trabalhador.”. Outro entrevistado Marcio Alves de Oliveira, líder do Movimento Social de Luta destacam sua entrevista “Estamos nos juntando com os estudantes, com outros sindicatos, para manifestar e pedir o direito dos trabalhadores, para que melhore, não piore.



Fonte: Globoplay, 2016.

A reportagem apresenta que a polícia acompanhou tudo de perto e que a manifestação trouxe transtornos aos motoristas. Como narrado em *off* pelo repórter, Evandro Cini: “Quem estava atrasado para o trabalho teve de se explicar para o chefe” Em depoimento o motorista, Dermival Amorim da Silva afirma: “Dei um toque, o pessoal está esperando a gente ali na frente, estão aguardando a gente lá. Vai ter que ter paciência? Vai sim”. Em seguida, o repórter revela que a intervenção na rodovia durou apenas cinco minutos.<sup>11</sup>

Constata-se que a narrativa da reportagem foi estruturada em um tom que pode contribuir para deslegitimar a manifestação, principalmente pelo destaque dado à presença dos policiais, que pode ser um fator indicativo que esse ato precisa ser vigiado pelas autoridades. Por outro lado, a presença dos policiais também pode ser entendida como uma forma de garantir a segurança dos cidadãos e dos próprios manifestantes. No entanto, historicamente, há registros da violência policial em manifestações contra

<sup>11</sup>TEM Notícias 1ª Edição. Integrantes de movimentos sociais bloqueiam rodovias durante protesto. Globoplay, 09 nov. 2016. 3min10s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5437028/?s=0s>. Acesso em: 28 ago. 2025.

professores e em atos ligados a pautas defendidas pela esquerda no Brasil, o que alimenta o debate sobre a questão da marginalização dessas manifestações. A questão mais contraditória dessa reportagem está no fato na narração da repórter por destacar o “transtorno aos motoristas” que esse bloqueio causou, mas segundos depois revela que durou apenas cinco minutos. Após o fim da reportagem o apresentador comunicou aos telespectadores que toda a manifestação foi pacífica não trouxe transtornos.

O MG1, da TV Globo Minas, exibiu uma reportagem no dia 29 de maio de 2015, onde centrais sindicais e movimentos sociais fazem protestos. Os manifestantes são contra o projeto de lei que regulamenta a terceirização do trabalho e contra mudanças nos direitos trabalhistas. Em narração *off* enquanto as filmagens de apoio eram reproduzidas a repórter, Juliana Alvarenga aprofunda:

Em Contagem, mesmo com a chuva, os metalúrgicos se reuniram na Avenida Cardeal Eugênio Pacelli, por volta das 6 horas da manhã. Eles bloquearam as duas pistas e o trânsito ficou completamente parado. Este motociclista não concordou com o protesto e outros motoristas também reclamaram. A Polícia Militar acompanhou o protesto. Houve buzinadas para que a avenida fosse liberada, mas isso só aconteceu uma hora e meia depois.



Fonte: Globoplay, 2015.



Fonte: Globoplay, 2015.

Em entrevista, Carlos Calazans um manifestante ressaltou:

Várias outras categorias todos na luta contra a terceirização no Brasil e também contra a flexibilização dos direitos dos trabalhadores. Fizemos panfletagem em várias fábricas, também fizeram passeatas e estamos realizando reuniões, assembleias e debates para convencer o maior número de trabalhadores possíveis sobre o efeito danoso da terceirização na atividade-fim.



Fonte: Globoplay, 2015.

Em narração off a repórter, Juliana Alvarenga acrescentou:

Os bancários aderiram às manifestações e, por causa disso, algumas agências não abriram as portas. Em frente ao Ministério da Fazenda, na Avenida Afonso Pena, centenas de integrantes do Movimento Sem Terra também fizeram um protesto. Na Praça 7. Integrantes dos sindicatos filiados à Central Única dos Trabalhadores e a outras

entidades sindicais se reuniram para distribuir panfletos contra a aprovação da lei que regulamenta a terceirização.

Outro entrevistado foi Joubert De Paula, diretor do Sindieletrô que explicou: “Também estamos aderindo à paralisação contra as medidas provisórias do governo que restringem direitos essenciais do trabalhador, como o seguro-desemprego, o abono e a pensão” Outro entrevistado é Gilson Cunha, diretor Sinditec-MG destacou:

Um dia de reivindicação, uma grande jornada de luta contra os desmandos do Congresso Nacional e contra o projeto de lei a ser votado no Senado Federal. Temos que fazer todo o esforço, todo o sacrifício, toda a luta para não deixar isso acontecer, pois seria um problema muito sério para a classe trabalhadora brasileira.<sup>12</sup>

Figura - Gilson Cunha, diretor Sinditec-MG.



Fonte: Globoplay, 2015.

Nota-se a presença de várias categorias na luta contra a terceirização do trabalho. A reportagem inicia exibindo o grupo, em sua maioria com coletes vermelhos ou brancos, e com a sigla CUT estampada nessas vestimentas. Na filmagem destaca-se uma inscrição em uma bandeira: “Em defesa da engenharia nacional por mais emprego mais salário e mais renda”. O vídeo também traz à tona imagens de um tumulto causando por um motociclista e outro motorista que não concordaram com o protesto e houve a intervenção policial. Tem-se desse modo, um enquadramento negativo da manifestação e ausência de contextualização sobre a pauta e quais são as consequências para os trabalhadores. Essa

<sup>12</sup> MG1. Centrais sindicais e movimentos sociais fazem protestos em vários pontos de Belo Horizonte. Globoplay, 29 maio 2015. 2min11s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4215773/?s=0s>. Acesso em: 21 ago. 2025.

escolha contribuiu para a despolitização da informação, aspecto que afeta a legitimidade do movimento. Mesmo que a reportagem dê a voz aos líderes sindicais, a narração *off* realça o incômodo que a manifestação cria para as pessoas que não fazem parte delas ou que não entendem ou descredibiliza a luta. Por essa razão, a produção jornalística poderia explicitar o que de fato estava em jogo.

Outra reportagem com a mesma temática, exibida em 30 de junho de 2017, ou seja, dois anos após a anterior, pela TV Grande Rio, no telejornal *GRTV 1º Edição*, chama atenção para as centrais sindicais, associações e movimentos sociais que realizaram um protesto em Petrolina (PE) com uma dimensão um pouco maior, pois, além dos sindicatos, houve a presença de servidores municipais, estaduais e de estudantes. Na narração em *off*, a repórter Isa Mendes explica brevemente as reivindicações, que são as lutas contra as reformas trabalhistas e da previdência, a lei da terceirização e eleições diretas. Entretanto, não há um debate mais explicativo sobre as mudanças que essas reformas podem provocar e como afetarão a sociedade. Novamente, o foco se volta para os “transtornos causados” como acrescenta a repórter em *off*: “O protesto aconteceu também nas rodovias da região manifestantes interditaram a BR 428 e atearam fogo em galhos e pneus por volta das 10 horas as vias foram liberadas pela Polícia Rodoviária Federal”<sup>13</sup>.

Podemos, assim, comparar essas duas reportagens de mesma temática, protestos contra a perda de direitos trabalhistas e contra a terceirização em contextos políticos diferentes. Temos uma de 2015, anterior ao golpe de 2016 e outra pós-golpe já em 2017, durante o governo Michel Temer, responsável por implementar a reforma trabalhista e a lei da terceirização.<sup>14</sup> E ainda perceber que são reportagens de estados diferentes, a de 2015 em Minas Gerais e a de 2017 de Pernambuco, mas com as mesmas características em seu formato estrutural, no enquadramento narrativo e na lógica discursiva.

Outro detalhe é que as ações sindicais são em sua grande maioria, fruto da união de diversos grupos sociais em harmonia a mesma luta. Por isso, a categoria de Ações Coletivas Articuladas acaba que complementando as de Ações Sindicais. Como vemos na

---

<sup>13</sup> GRTV 1ª Edição. *Centrais sindicais, associações e movimentos sociais realizam protesto em Petrolina*. Globoplay, 30 jun. 2017. 01min28s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5976369/?s=0s>. Acesso em: 16 jul. 2025.

<sup>14</sup> REFORMA trabalhista completa um ano sob questionamentos e sem desfecho. *Senado Notícias*, 9 nov. 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/11/09/reforma-trabalhista-completa-um-ano-sob-questionamentos-e-sem-desfecho>. Acesso em: 21 ago. 2025.

reportagem exibida no *Jornal Nacional*, em 12 de março de 2015, nomeada de “*CUT, sindicatos e outros movimentos sociais promovem manifestações em Porto Alegre.*”<sup>15</sup>.

Essa reportagem não apenas destaca a participação dos sindicatos, mas também a dos funcionários públicos, professores e estudantes que se mobilizaram conjuntamente em manifestações por respeito ao voto e contra a corrupção. Além disso, houve a presença de movimentos de reforma agrária, ou seja, essa cobertura abrangeu diversos protestos ocorridos simultaneamente em defesa de seus direitos.

Apesar de cobrirem a manifestação em várias cidades, a narração dessa reportagem é superficial, relata o que acontece, mas não faz uma explicação aprofundada do porquê delas. Sabe-se que o telejornalismo tem toda uma complexidade técnica, econômica e de fatores como a audiência em relação ao tempo em que o telejornal vai estar no ar. Trazer o maior número de informações aos telespectadores naquela uma hora de programação acaba afetando toda a estrutura das edições dessas reportagens e todos esses fatores contribuem na limitação social dessas mobilizações populares.

Saindo da temática sindical, também se percebem outros movimentos sociais dentro das diferentes Ações Coletivas Articuladas. Na reportagem exibida em 29 de novembro de 2022, *SE TV 2ª Edição* da TV Sergipe, com o título de *Movimentos sociais se manifestam após morte de Uilson de Sá.*<sup>16</sup> Isso fica mais evidente.

Nessa reportagem fica mais nítido quais movimentos sociais estavam presentes na manifestação. Entre eles, os movimentos de defensores dos direitos humanos, os movimentos de trabalhadoras e trabalhadores rurais e ativistas e representantes do movimento ambiental somados às manifestações das associações de Chapéu de Couro e dos Catadores e Catadoras de Mangaba, que tinha como líder Wilson de Sá Silva. A reportagem narra o protesto ocorrido em Aracaju, pela morte do líder, assassinado enquanto lutava pela preservação da última reserva de mangaba em Aracaju. Segundo a reportagem o líder havia sido ameaçado diversas vezes em razão do seu ativismo. A sua luta era contra a construção de um conjunto habitacional, visto que essa construção destruiria a última reserva de mangaba em Aracaju.

---

<sup>15</sup> Jornal Nacional. *CUT, sindicatos e outros movimentos sociais promovem manifestações em Porto Alegre.* Globoplay, 12 mar. 2015. 03min01s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4031147/?s=0s>. Acesso em: 21 ago. 2025.

<sup>16</sup> SE TV 2ª Edição. *Movimentos sociais se manifestam após morte de Uilson de Sá.* Globoplay, 29 nov. 2022. 03min30s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11165386/?s=0s>. Acesso em: 21 ago. 2025.

Durante o visionamento dessa reportagem percebe-se lacunas em sua construção narrativa, como a ausência sobre as investigações em andamento, apesar de indicar as motivações do crime e o detalhamento das ameaças sofridas por Wilson criando-se uma conexão entre seu ativismo e a sua morte, além da generalização em relação aos movimentos sociais. A reportagem não distingue de forma clara de quais movimentos estão presentes, só se tem essa informação através da legenda quando os entrevistados aparecem. Se tem a presença de uma figura pública que é a vereadora de Aracaju, Ângela Melo.<sup>17</sup>

Esses pontos ressaltados, deveriam ser mais aprofundados na narrativa, a fim de dar maior visibilidade aos riscos que os ativistas ambientais sofrem diariamente, assim mostrando aos telespectadores a realidade desse grupo. Isso poderia até mesmo causar comoção social e fortalecer o apoio às políticas públicas voltadas à temática ambiental.

No dia 06 de setembro de 2022, o *Bom Dia Pará* transmitido pela TV Liberal Belém, exibiu uma reportagem, sobre um debate promovido pelos movimentos sociais para proteção à Amazônia em Altamira. Essa matéria dá mais espaço e atenção aos movimentos sociais, trazendo a identificação mais eficaz sobre quais são os movimentos sociais presentes. O movimento Xingu Vivo e o Movimento de Mulheres Negras do Xingu e da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Pará (UFPA).

As entrevistas contidas na reportagem são um ponto favorável, as representantes desses movimentos trazem dados, propostas e demandas como Mônica Brito, líder do Movimento de Mulheres Negras do Xingu, que problematiza:

Cadê a água do Xingu? Cadê o poder público? [...] não queria fazer compensações políticas junto com o poder público para garantir água para toda a população independente se for feito o remanejo ou não todo mundo tem direito a esse bem a esse patrimônio mineral para nossas vidas.

---

<sup>17</sup> Ângela Maria de Melo, conhecida como Professora Ângela, nasceu em 01 de julho de 1956, na cidade de Canhoba, mas, por uma troca de pertencimento do povoado, se identifica como do município de Nossa Senhora de Lourdes. Entrou na área política sindical na década de 80, iniciou a carreira política no Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica de Sergipe (Sintese), formou-se em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e fez pós-graduação em Arte e Educação. Durante sua trajetória, a vereadora atuou na área da defesa dos trabalhadores e participou de vários movimentos sociais. Foi eleita com 1.882 votos para vereadora na Câmara Municipal de Aracaju e iniciou o seu primeiro mandato em 2021. Ela integrava o conjunto de 24 vereadores da CMA e fazia parte do time das mulheres que atuam na Casa, junto com Emilia Corrêa (Patriota), Sheyla Galba (Cidadania) e Sônia Meire (PSOL). Na Casa Parlamentar, fazia parte da Comissão de Educação, Cultura e Esportes e da Comissão de Ética. Ao todo, a professora Ângela apresentou 338 proposições de 2021 até sua atuação no começo de julho de 2023, como vereadora na Casa Parlamentar. Desse total, 32 foram Projetos de Lei Ordinária (PLO), 63 Requerimentos, 30 Moções e 200 Indicações. Ela recebeu o Título de Cidadã Aracajuana na CMA em dezembro de 2022. A vereadora Ângela Melo (PT) veio a falecer em 2023 vítima de uma parada cardíaca.



Fonte: Globoplay, 2022.

Antônia Melo, coordenadora do Movimento Xingu Vivo que ressalta em entrevista: “Nós estamos cobrando dos órgãos responsáveis, para isso tem os órgãos responsáveis. Os governos têm os seus órgãos responsáveis pela fiscalização e, também de responsabilizar esses criminosos”. Além disso, o repórter Jonas Ribeiro conduz a reportagem de maneira mais objetiva referente aos movimentos expondo suas principais preocupações como em suas palavras:

Principal preocupação dos representantes de movimentos sociais comunidade acadêmica é com relação as constantes queimadas e o desmatamento na região amazônica. No mês passado, foram mais de 60 registros de incêndios em áreas de mata na zona urbana de Altamira. O objetivo é propor medidas para combater esse tipo de ação e preservar o meio ambiente.<sup>18</sup>



Fonte: Globoplay, 2022.

<sup>18</sup> BOM DIA PARÁ. *Encontro de movimentos sociais debate medidas de proteção à Amazônia em Altamira*. Globoplay, 06 set. 2022. 05min12s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10913072/?s=0s>. Acesso em: 21 ago. 2025.

Desse modo, fica claro ao telespectador quais são as causas do movimento e seus debates. Diferentemente da reportagem sobre a morte de Wilson de Sá Silva, que foca no evento trágico, e não aprofundou quem são os movimentos sociais envolvidos nos protestos. Não se trata de minimizar a morte do líder, mas sim de questionar o modo que se conduz a narrativa, principalmente sobre os movimentos sociais que é o tema central da pesquisa.

Para finalizar esse tópico, observamos que as reportagens destacadas nesse trabalho que tratam das Ações Sindicais e das Ações Coletivas Articuladas adotam um padrão narrativo. No primeiro caso, é notável que a deslegitimização do movimento ao assistir às reportagens, e como a ideia de “tumulto” está presente, passando a ideia de que essa reivindicação não é necessária e nem deveria acontecer, não muito diferente do segundo caso, onde se tem como centro a construção de um evento, apoiando-se na estruturação da reportagem em sua montagem indo da seleção de recortes, a continuidade, o ritmo, e o dinamismo.

Essas matérias são construídas para privilegiar o “tumulto”. No entanto, nota-se como contraponto que a reportagem exibida no Bom Dia Pará sobre o encontro de movimentos sociais que debatem as medidas de proteção à Amazônia em Altamira, no Pará, se diferencia. Esta reportagem se destaca na condução da narrativa, abrindo mais espaço e dando voz aos movimentos sociais. Assim, fica evidente como uma cobertura mais consciente pode dar sentido a esses processos coletivos e muitas vezes marginalizados.

## 1.2 Manifestação de poder e movimento de moradia

*Os movimentos sociais se manifestam contra o que chama de golpe no país.* Este é o nome de uma reportagem exibida pelo *Bom Dia Mirante*, em 14 de março de 2016. A reportagem apresenta o ato público que foi realizado pelos movimentos sociais e pelos artistas maranhenses, em defesa do governo Dilma, do ex-presidente Lula e pela permanência da democracia no país. Em entrevista Joel Nascimento, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) afirma: “A gente [sic] tem que sair pra rua para defender a democracia porque esse é o maior legado que os nossos passados lutaram e deixaram”. Em um outro momento, o repórter Sidney Pereira, enfatiza: “Os manifestantes citaram como conquistas sociais no governo petista acesso à

universidade, a casa própria, e a energia elétrica”. Raimundo Monteiro, presidente do Partido dos Trabalhadores no Maranhão exclama: “Não podemos de forma nenhuma perder uma conquista histórica que é a democracia desse país e achamos que nós estamos correndo o risco. Há um risco de ter um golpe no Brasil e a democracia não ser respeitada”.<sup>19</sup>



Fonte: Globoplay, 2016.

É muito importante destacar a data dessa reportagem, 14 de março de 2016. Naquele contexto, o país estava enfrentando uma crise política, e a partir desse detalhe permite uma análise mais eficaz. O título que também está na narração do apresentador quando chama a reportagem, com o uso da expressão “o que chamam de golpe” que indica a perspectiva do jornal de manter a “imparcialidade” em relação a manifestação, em outras palavras não se envolver diretamente com a narrativa desses movimentos sociais.

Apesar de dar espaço para os representantes desses movimentos, o que aponta uma cobertura mais diversa, ao não invisibilizar esses relatos, a narrativa dessa reportagem atua como mediadora e não como formato de opinião. A própria estrutura da reportagem tem foco nas ações do grupo, sem inserir contra-argumentos de opositores ou a opinião da figura do repórter.

Em 18 de maio de 2017, a *TV Sergipe* exibiu no *SE TV 2ª Edição*, uma reportagem que acompanha os manifestantes em frente à sede do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), onde o grupo pedia a saída de Michel Temer da Presidência da República. Os entrevistados reforçam o discurso contra o mandatário “Fora Temer”, não só em suas falas, mas também através de cartazes. A reportagem é

<sup>19</sup> BOM DIA MIRANTE. *Movimentos sociais se manifestam contra o que chamam de golpe no país – 14/03/2016.* Globoplay, 14 mar. 2016. 02min09s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4881471/?s=0s>. Acesso em: 21 ago. 2025

iniciada em narração *off*, introduzindo o assunto aos telespectadores. Em entrevista de Rubens Marques, presidente da CUT/SE, que afirma: "É hora de apertar o passo [...] O que nós não queremos é o que está se ventilando: uma eleição indireta pelo colégio eleitoral. A gente quer eleição direta, a escolha soberana do povo". O representante não só promove um direito político fundamental, mas também critica às instituições políticas que deveriam seguir a Constituição Federal de 1988. Outro entrevistado, Ronilso Almeida, representante da União Geral dos Trabalhadores (UGT) afirma: "Está mais que provado que o golpe existiu, que foi financiado. E os movimentos sociais, que vinham dizendo tudo isso e o pedido "Fora Temer", de ontem para cá, se concretizou".<sup>20</sup>



Fonte: Globoplay, 2017.

Podemos ver, então, uma continuidade das pautas recentes que já estão em debate em coberturas jornalísticas pela mídia. Esse fator evidência algo comum quando se trata desse tipo de mídia: a continuidade das matérias produzida ao longo do tempo e do desenrolar das ações, que também são atualizadas para o telespectador.

Como vimos na reportagem anterior que é do ano de 2016 e foi exibida pelo *Bom Dia Mirante* em 14 de março, período em que estava se iniciando o processo de impeachment de Dilma Rousseff. Mais de um ano depois, porém no *SE TV 2ª Edição* há uma continuidade da narrativa na cobertura midiática onde nota-se uma crise política

<sup>20</sup>EPTV 2ª EDIÇÃO. *Movimentos sociais pedem renúncia de Michel Temer nas ruas de Aracaju*. Globoplay, 18 maio 2017. 01min08s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5879266/?s=0s>. Acesso em: 21 ago. 2025.

envolvendo o governo Temer, após as denúncias da JBS<sup>21</sup>, período de muitas manifestações pedindo a sua saída e novas eleições presidenciais. Essa observação também permite a reflexão de como a mídia articula a continuidade dos eventos políticos, econômicos e sociais na formação de memória social coletiva do Brasil. Essa continuação das pautas não só evidencia as consequências das ações sociais como também seus desdobramentos.

Em outra reportagem exibida em 21 de julho de 2021 exibida pelo *Bom Dia Pará*, pela TV Liberal-Belém. A reportagem é sobre a ocupação de manifestantes dentro da Câmara Municipal da cidade. Os manifestantes são contra a criação de mais três secretarias municipais, para eles é só mais gastos com o dinheiro público. Um manifestante não identificado afirma em entrevista:

É importante, começar a se resolver o problema da cidade, com as secretarias que já existem, Secretaria de infraestrutura porque não tapa os buracos, a de saúde não coloca o remédio nos postinhos, então tem que resolver os problemas primeiro para depois tentar fazer outra coisa.



Fonte: Globoplay, 2021.

Em entrevista, Silvano Fortunato, vereador PSB/presidente da câmara, conta “Nós vamos receber sempre a população de forma pacífica, ordeira. A gente vive um momento de pandemia e dificuldade, mas a gente vai cobrar sempre que necessário do executivo municipal para que atenda às reivindicações da sociedade.”. Seu tom até tem uma neutralidade em relação ao protesto, mas durante a matéria, a repórter, Cristiane Prado conta que a criação das secretárias foi aprovada pela câmara apesar dos protestos.

<sup>21</sup> G1. Após denúncia contra Temer, manifestantes protestam na Av. Paulista. *G1*, São Paulo, 18 maio 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/apos-denuncia-contra-temer-manifestantes-protestam-na-av-paulista.ghtml>. Acesso em: 27 jul. 2025.



Fonte: Globoplay, 2021.

Essa manifestação, um pouco mais radical, mostra a presença de movimentos sociais em atuação reivindicando, os seus direitos básicos como a saúde por meio da ocupação de um espaço público. Desse modo, levanto a questão: há, realmente há um impacto autêntico nas manifestações sociais nas decisões políticas? Esse é um dos aspectos mais fundamentais quando se trata da relação que os movimentos sociais têm com a esfera política. Essa reportagem exemplifica como o poder político em muitos casos simplesmente ignoram as demandas populares, pelo fato da aprovação da criação das secretárias no mesmo dia.<sup>22</sup>

Em 7 de setembro de 2022, o telejornal *JA 1ª Edição* exibido pela *TV Anhanguera* exibiu uma reportagem sobre um ato contra o governo Bolsonaro. Um dos primeiros aspectos em que se pode observar é a data de escolha para a manifestação e exibição da reportagem. O feriado nacional em que se comemora a emancipação do país de Portugal em 1822, a Independência do Brasil. O ato contra o governo Bolsonaro é cheio de simbologia. A reportagem não expõe quais movimentos sociais fizeram parte desse ato, apenas afirma que como parte da 27ª edição do *Grito dos Excluídos*<sup>23</sup> e que teve a presença de grupos ligados à pastoral da Igreja Católica.

<sup>22</sup> BOM DIA PARÁ. *Em Altamira, movimentos sociais criticam a criação de novas secretarias e cobram melhorias.* Globoplay, 21 jul. 2021. 3 min 48 s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9705275/?s=0s>. Acesso em: 21 ago. 2025.

<sup>23</sup> O Grito dos Excluídos é um movimento social brasileiro que ocorre anualmente desde 1995, durante a Semana da Pátria, com o objetivo de dar voz e visibilidade às pessoas e grupos marginalizados e excluídos da sociedade. As manifestações, que culminam no dia 7 de setembro, Dia da Independência, buscam denunciar as desigualdades sociais, promover a inclusão e propor alternativas para uma sociedade mais justa.

Tudo na reportagem é narrado em *off* pelo repórter, Márcio Novais, sem uma contextualização mais significativa sobre o ato, sendo apenas compreendido de forma indireta. Por meio das filmagens que mostram as faixas estendidas com palavras de ordem como: “Vacina no braço e comida no prato” e outra “O amanhã da Amazonia é agora”. A primeira faixa evidencia a luta pela vacinação, ainda mais naquele contexto de pandemia de Covid-19, marcado por diversos debates políticos, econômicos e sociais sobre a vacinação, a sua eficácia e a desinformação.<sup>24</sup>.

O próprio presidente da República nesse período fazia declarações públicas em que questionavam sua efetividade, ao mesmo tempo em que a internet era bombardeada de *fake news* sobre o tema.<sup>25</sup> Outro aspecto dessa frase é a situação da fome que assombrava as camadas mais periféricas da sociedade causada pela crise sanitária e o desemprego, A segunda faixa atrai a atenção para a preservação da Amazonia visto as quase nulas políticas ambientais do governo. Portanto, observa-se que nessa reportagem os movimentos sociais se apresentam como parte da narrativa, mas limitado como personagem secundário. Onde se limita a relatar o fato sem oferecer uma contextualização política ampla ou a escuta direta dos manifestantes. Desse modo, passando uma imagem neutra e despolitizada. Essa escolha pode enfraquecer o impacto das discussões perante os telespectadores.

No dia 28 de abril de 2016, no *MGTV 1º Edição, da TV Integração*, fez a exibição de uma reportagem sobre uma manifestação realizada na BR-452, em Uberlândia pelos grupos sociais do Movimento dos Sem-Terra Unificado, Movimentos Em Casa e o Movimento Sem-Teto do Brasil. Segundo o repórter não identificado, o ato ocorreu em todo país, tendo como objetivo reivindicar os direitos dos trabalhadores e a defesa do governo Dilma Rousseff e dos direitos sociais ameaçados caso Michel Temer assumisse a presidência, segundo o grupo.

Além disso, há presença da narração *off* durante todas as imagens da reportagem, como o trecho a seguir:

O bloqueio foi feito com pneus em chamas na altura do quilômetro 139.  
O ato ocorreu em todo o Brasil em luta pelos direitos dos trabalhadores.

---

<sup>24</sup> JA 1ª EDIÇÃO – TO. *Movimentos sociais fazem ato contra o governo Bolsonaro, em Araguaína*. Globoplay, 7 set. 2022. 00:44s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9837692/?s=0s>. Acesso em: 21 ago. 2025.

<sup>25</sup> GLOBO. *Veja sete vezes em que Bolsonaro desestimulou vacinas contra Covid-19*. Rio de Janeiro: O Globo, 03 dez. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/vacina/veja-sete-vezes-em-que-bolsonaro-desestimulou-vacinas-contra-covid-19-24938536>. Acesso em: 17 jul. 2025.

Segundo as informações da Polícia Militar Rodoviária, cerca de 50 pessoas estiveram no local, e a pista foi liberada por volta das 10h.<sup>26</sup>

Nas imagens podemos observar a dramatização visual por meio dos pneus em chamas, os manifestantes organizados em linha reta e pela presença de policiais rodoviários. Uma informação dada por eles, é que cerca de 50 pessoas participaram da manifestação, sendo essa a única estimativa. Quando o repórter traz essa informação, através da figura de uma autoridade em vez de dar voz às pessoas que estão presentes no local, já demonstra um descaso com o movimento, representa um silenciamento aos reais protagonistas do ato, sendo a voz institucional que se sobressai sobre a voz popular.

No dia 24 de maio 2016. Reportagem exibida no telejornal *TEM Notícias 1ª Edição*, da *TV TEM* transmitiu uma reportagem, que aborda a ocupação da sede habitacional “Minha Casa Minha Vida”, no centro de Bauru (SP) na qual a repórter Sandra Fonseca informa:

A ocupação do prédio, que fica na rua Agenor Meira. No centro de Bauru, aconteceu no fim da tarde por dois movimentos sociais o Movimento Social de Luta e o Movimento Frente Brasil Popular. De acordo com a Polícia Militar e com a organização aproximadamente 100 pessoas ocuparam o prédio que fica na Rua Agenor Meira. Algumas pessoas estão no andar de cima, na parte interna, e outras no andar de baixo. Essas pessoas também colocaram faixas em frente ao prédio onde funcionava o escritório regional do programa “Minha casa minha vida” do governo federal. Os movimentos protestam contra o fechamento desse escritório que seria transferido.<sup>27</sup>

Diferentemente da reportagem anterior, essa conta com informações mais neutras, pois, segundo tanto os policiais quanto a organização do ato, 100 pessoas participaram dessa reivindicação, ou seja, foram ouvidas as vozes não só das autoridades policiais que estão no local, mas também as vozes populares, ficando mais evidente a tentativa de neutralidade por parte da narração da repórter.

---

<sup>26</sup> MGTV 1ª EDIÇÃO – Uberlândia. *Integrantes de movimentos sociais bloqueiam BR-452 em Uberlândia*. Globoplay, 28 abr. 2016. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4987851/?s=0s>. Acesso em: 21 ago. 2025.

<sup>27</sup> TEM NOTÍCIAS 1ª EDIÇÃO. *Movimentos sociais invadem sede de programa habitacional em Bauru*. Globoplay, 24 maio 2016. 01min49s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5046260/>. Acesso em: 21 ago. 2025.



Fonte: Globoplay,2016.



Fonte:Globoplay,2016.

Podemos observar que, na construção de reportagens, o simples fato de escolher as fontes que irão elaborar a narrativa já demonstram uma perspectiva. Enquanto o *MGTV* na reportagem, não dá voz aos participantes da manifestação e fica mais alinhado à perspectiva da autoridade no caso, os policiais, a reportagem do *Tem Notícias* demonstra a tentativa de manter a neutralidade, dando a voz às autoridades quanto dos organizadores. Esse aspecto ressalta o papel da mídia como condutora da informação e como suas escolhas podem legitimar ou marginalizar uma ação popular.

Para finalizar o tópico, é relevante lembrar que a forte cobertura da mídia nos movimentos sociais e em outros pontos dos negativos do governo Michel Temer nos telejornais durante os anos de 2017 e 2018 reflete a um período em que o ex-presidente atingiu seus recortes de rejeição e esse fato reflete nas pautas do jornalismo. Afinal conforme a rejeição dos brasileiros contra o governo crescia a mídia teve que dar

visibilidade as críticas para manter-se alinhada no debate público. Segundo uma publicação na Datafolha em 02 de outubro de 2017 o governo Temer (PMDB) era considerado ruim ou péssimo por 73% dos brasileiros.<sup>28</sup> A veja publicou em 10 junho de 2018, uma outra pesquisa do Datafolha que foi divulgada pelo jornal Folha de São Paulo, que Temer chegou à mais alta taxa de reprovação da história do instituto 82% de rejeição dos brasileiros. Por essa razão essas coberturas jornalísticas sobre esse contexto tornaram-se tema de grande repercussão e debate nos telejornais.

---

<sup>28</sup> DATAFOLHA. “Temer atinge índice mais alto de reprovação desde redemocratização”, 2017. Disponível em: <https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2017/10/1923635-teme-atinge-indice-mais-alto-de-reprovacao-desde-redemocratizacao.shtml>. Acesso em: 08 out. 2025.

## CAPÍTULO 2 - MOVIMENTOS FEMINISTAS, RACIAIS OU INDÍGENAS E RELIGIÃO, POLÍTICA E JUSTIÇA SOCIAL

### 2.1- Movimentos feministas, raciais ou indígenas

Em 12 de novembro de 2015, o *Bom Dia Amazônia- AP*, exibiu uma reportagem sobre uma ação promovida pelos movimentos sociais como parte da programação da semana da consciência negra. Essa reportagem enfatizou uma roda de conversa sobre os movimentos sociais negros na região do Amapá em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). A assistente social Alzira Nogueira, do Ministério Público, é quem deu a voz a temática durante a entrevista:

O que a gente deseja é reunir os ativistas do movimento negro e também a sociedade em geral para que possamos fazer uma avaliação e pensar sobre a trajetória política dos movimentos sociais negros no Amapá. O movimento negro no Amapá tem uma trajetória muito significativa, muito relevante [...].

Em outro momento, Alzira Nogueira destacou:

De fato, temos acumulado conquistas desde a criação da União dos Negros do Amapá, que é uma referência política fundamental para a organização da população negra. Temos acumulado muitas conquistas, mas ainda temos muitos desafios. Como você disse, essa temática ainda é algo que a sociedade tenta não reconhecer ou considerar, principalmente por ser frutos dessa ideologia, sobre o mito da igualdade racial. A sociedade brasileira, e a sociedade amapaense também, tem dificuldade para reconhecer essas expressões de racismo no cotidiano da vida social e coletiva [...] de fato, a sociedade brasileira avançou bastante nesse sentido, como, por exemplo, com a política de cotas, a Lei 10.639, que trata da história da África e da cultura africana na educação em todos os níveis e modalidades, e a lei de cotas no serviço público para negros. A Assembleia Legislativa recentemente aprovou cotas para negros nos concursos públicos [...] Se pensarmos nas populações negras quilombolas, temos uma agenda política específica, que tem a ver com a defesa dos seus territórios e a preservação da identidade cultural daquele lugar [...] Temos outros desafios, particularmente o enfrentamento do extermínio da juventude negra e o Amapá é um dos estados brasileiros que está entre os com índices mais altos de homicídios entre jovens negros no Brasil [...] O mapa da violência recentemente mostrou que, enquanto a violência contra as mulheres brancas caiu, a violência contra as mulheres negras cresceu, principalmente homicídios[...].<sup>29</sup>

Ressaltou a assistente social a repórter Worchiely Costa.

---

<sup>29</sup> BOM DIA AMAZÔNIA. *Movimentos sociais realizam debate como parte da programação da consciência negra.* Globoplay, 12 nov. 2015. 6min48s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4607665/?s=0s>. Acesso em: 22 ago. 2025.



Fonte:Globoplay,2015.

Podemos destacar três pontos importantes nessa reportagem: a ênfase ao combate ao racismo e como isso afeta a juventude negra, as mulheres negras e a comunidade quilombola. A ação promovida pelo núcleo de estudos busca não só debater uma educação antirracista, mas também desconstruir o mito de que o racismo já não existe mais que vivemos em uma sociedade igualmente racial. Além disso, em uma breve fala a assistente social destacou outro grupo marginalizado pela sociedade: Os quilombolas que lutam na defesa de suas terras, identidade e pela sua preservação de suas culturas. O outro ponto é a violência contra as mulheres negras e a juventude negra, e como são vítimas de violência policial. “extermínio da juventude negra”. Ou seja, a reportagem não só trata do combate ao racismo, mas também aborda a questão da violência contra as mulheres negras e os quilombos por meio da fala da assistente social.

Como resultado dessa violência enfatizada na reportagem anterior, no dia 8 de novembro de 2021, o *Bom Dia Cidade* - Sorocaba e Itapetininga, da *TV TEM* exibiu uma reportagem sobre um protesto de movimentos sociais. A repórter Ariane Flores explicou em narração *off* enquanto algumas filmagens eram exibidas:

No portão do bar. O nome de Victor foi escrito várias vezes. Também estava lá o nome de Caíque, outros jovens mortos no mesmo local. No ano de 2018, representantes de movimentos sociais antirracistas se reuniram bem em frente ao bar, que fica às margens da rodovia Raposo Tavares, em Sorocaba. O ato pediu justiça por Victor Nascimento Bernardino de 21 anos. Uma faixa trazia a frase que marca a luta pela igualdade: Vidas Negras Importam.



Fonte:Globoplay,2021.

Kátia Campo representante do movimento negro conta “E a nossa luta é essa, é mostrar que vidas pretas importam, que tem pessoas que lutam diariamente para que esse quadro mude. E a gente não vai cansar”. Em narração off, a repórter acrescentou mais informações do caso:

A polícia civil investiga a morte. Segundo o boletim de ocorrência, testemunhas disseram que houve uma briga e um grupo de amigos foi retirado no bar. Entre eles, estava Victor. Os amigos teriam sido seguidos por um segurança e outro homem e foram ameaçados. Quando eles já estavam dentro do carro, ouviram um disparo e perceberam que Victor estava ferido. A suspeita é que o segurança do bar, que estaria armado, teria atirado no jovem.<sup>30</sup>



Fonte:Globoplay,2021.

<sup>30</sup> BOM DIA CIDADE – Sorocaba e Itapetininga. *Movimentos sociais protestam contra assassinato de jovem negro em Sorocaba*. Globoplay, 8 nov. 2021.2min39s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10019453/?s=0s>. Acesso em: 22 ago. 2025.

Nesse caso, a reportagem exemplificou os resultados de uma violência histórica na sociedade, não só no Brasil, mas também no mundo. A morte de Victor não é um evento isolado, nem casual, é resultado dessa violência histórica onde as marcas da escravidão e da marginalização que o grupo enfrenta na contemporaneidade se fazem presente. Ainda se percebe a importância da memória social, visto que não é o primeiro caso de um jovem negro morto no local. A partir dessa abordagem nota-se a tentativa da reportagem de indicar aos telespectadores que não é normal que, mais uma vez um jovem negro perde a vida no mesmo local.

É evidente a luta de narrativas, a polícia coloca o caso como uma briga, mas os movimentos sociais enfatizam que o evento não deve ser resumido a um atrito, ou seja, nota-se como o combate ao racismo é preciso ir além de uma da educação ou uma reeducação, o combate precisa se intensificar e se canalizar nas estruturas governamentais.

Entretanto, temos que lembrar que no dia 25 de maio de 2020 nos Estados Unidos da América, George Floyd, um homem negro de 46 anos, foi morto por um policial branco<sup>31</sup>. Esse fato desencadeou um evento global de protestos contra a violência policial e o racismo, sintetizados na frase: “Vidas Negras Importam”, originalmente “*Black Lives Matter*”<sup>32</sup>. Dito isso, é importante destacar que o assunto alcançou ampla repercussão midiática e isso pode ser um indicador para que temas semelhantes entrassem na pauta telejornalística brasileira.

Em 7 de março de 2015, uma reportagem transmitida pelo *Jornal da EPTV 2ª Edição - Sul de Minas*, pela EPTV da mesma região, contou aos telespectadores sobre um protesto de movimentos sociais contra a violência à mulher. Em off, a repórter Manoela Borges explicou o ocorrido na cidade de Lavras em Minas Gerais (MG): “A estudante voltava para casa quando um homem de moto tentou atacá-la. Ela ficou tão assustada que decidiu mudar de casa e até se matriculou em um esporte de autodefesa.”. “Se tiver que evitar alguma ação, sendo uma luta, eu acho que vai poder me dar mais segurança.”. A vítima relata sem se identificar, em outro momento Manoela Borges explica:

---

<sup>31</sup> BBC News Brasil. Policial é condenado pela morte de George Floyd; entenda principais pontos do julgamento. *BBC News Brasil*, 20 abr. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56811346>. Acesso em: 15 ago. 2025.

<sup>32</sup> O movimento Black Lives Matter (BLM), ou "Vidas Negras Importam", é uma organização e movimento global que luta contra a violência e o racismo sistêmico enfrentado por pessoas negras. Originado nos Estados Unidos, o BLM surgiu como uma hashtag em 2013, após a absolvição de George Zimmerman, que matou Trayvon Martin, um jovem negro desarmado. O movimento se expandiu rapidamente, ganhando força com protestos e manifestações online e offline, e se tornou um catalisador para discussões sobre racismo, desigualdade e justiça social.

Nos últimos anos, movimentos jovens vêm surgindo em Lavras para pedir mais segurança para as mulheres. Algumas dessas iniciativas estão nascendo dentro das próprias universidades, onde as estudantes têm se tornado alvo da violência masculina. Muitos casos de abuso sexual têm acontecido no entorno dessas instituições.

Na sequência, em narração *off*, a repórter destacou enquanto as filmagens eram exibidas:

Na Avenida Perimetral, que fica próxima à UFLA. É uma área temida pelas jovens. Falhas na iluminação e terrenos abandonados facilitam a ação dos agressores” [...] “O movimento Lanternas, que surgiu em Pernambuco, chegou a Lavras no ano passado. O grupo faz críticas à falta de infraestrutura pública, como a iluminação, que cria um ambiente de insegurança.



Fonte:Globoplay,2015.



Fonte:Globoplay,2015

Em entrevista uma integrante comentou, Andressa Silva: “É a luta pela igualdade de gêneros, né? Para que todos nós, homens e mulheres, tenhamos as mesmas

oportunidades e os mesmos direitos.”. A repórter ressalta em narração *off* a importância da delegacia da mulher. Em entrevista, a delegada Ana Paula debateu: “A questão não é só de polícia, mas outras políticas públicas podem ser feitas para garantir maior segurança para as mulheres”<sup>33</sup>



Fonte:Globoplay,2015.

Em 8 de março de 2017, o telejornal, *JMTV 2º Edição* da TV Mirante exibiu uma reportagem sobre um protesto feito por movimentos sociais e coletivos feministas tendo como pauta os direitos da mulher. Em narração *off*, a repórter, Ália Rodrigues destacou:

Elas, de todos os jeitos, belezas e opções sexuais. É o Dia Internacional da Mulher, mas a violência contra o sexo feminino ainda é muito presente na sociedade. Esta foi a pauta na manifestação em praça pública. Na encenação, foi representado o que acontece em várias partes do mundo.

Em outro momento, em não mais *off*: “Segundo dados da ONU, 7 em cada 10 mulheres, já foram ou serão violentadas em algum momento da vida.”. Em entrevista, Dayana Roberta uma ativista frisa: “Nós estamos fazendo a campanha, “O Paro Internacional.” Eu paro contra a reforma da previdência, contra o machismo, patriarcado e todo tipo de violação dos direitos das mulheres”. A repórter completa em *off*, “A luta

<sup>33</sup> JORNAL DA EPTV 2ª EDIÇÃO – SUL DE MINAS. *Movimentos sociais vão às ruas protestar devido à violência contra as mulheres em Lavras – 07/03/2015*. Globoplay, 7 mar. 2015. 2min54s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4018354/?s=0s>. Acesso em: 22 ago. 2025

também abrange as transexuais, que se sentem mulheres, mas são vítimas de violência e preconceito”.<sup>34</sup>



Fonte:Globoplay,2017.

As reportagens que têm como pauta a violência contra as mulheres evidenciam fatos do cotidiano que afetam às mulheres. Os movimentos sociais aparecem não só como agentes de mudanças, mas como condutores delas. *Jornal da EPTV 2<sup>a</sup> Edição*, por exemplo, aborda um novo movimento nacional surgido em Pernambuco, com o movimento Lanternas se unindo aos movimentos já existentes. Nota-se que a temática é bem estruturada. Elas trazem dados de pesquisa feita pela Organização das Nações Unidas (UNU) que comprova que a luta é necessária e dão voz às vítimas de forma que elas podem não só expor seus pensamentos, mas revelar fatos ocorridos e cobrar das autoridades

Ademais, temos o fato de não só trazer a questão da violência contra a mulher, mas também de evidenciar que as pessoas transexuais também são vítimas tanto da violência de gênero quanto de discriminação social, sendo constantemente invisibilizadas pelas políticas públicas. Outro detalhe que se pode observar é como a violência de gênero também abre espaço para uma discussão de infraestrutura e espaço urbano, como relatada pela repórter Manoela Borges sobre a falta de iluminação e a insegurança no entorno da universidade. Isso mostra não só um problema local, mas sim do país como um todo.

<sup>34</sup> JMTV 2<sup>a</sup> EDIÇÃO. São Luís. Movimentos sociais e coletivos feministas protestam por direitos da mulher em São Luís. Globoplay, 8 mar. 2017. 01min42s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5709495/?s=0s>. Acesso em: 22 ago. 2025.

A presença da delegada também é importante, porque não só mostra aos telespectadores, principalmente às mulheres, que elas podem pedir ajuda às autoridades e que elas não estão sozinhas. Mas observamos que a própria delegada Ana Paula também critica a falta de políticas públicas eficazes para garantir maior segurança para as mulheres. Portanto, nota-se que as reportagens com essa temática cumprem o papel social de cobrar das autoridades o cumprimento de suas funções perante a sociedade.

A única reportagem catalogada com foco nos povos indígenas foi exibida no dia 29 de julho de 2019 pelo *Jornal do Amapá 1ª Edição*. Houve uma manifestação no centro de Macapá em apoio ao povo e Waiãpi<sup>35</sup> e em defesa das terras indígenas no estado e reuniu representantes de movimentos religiosos, políticos e indígenas. Isidora Bertoli da Comissão Pastoral da Terra comentou em entrevista: “O fato de eu estar aqui, quer dizer a fé que eu tenho na vida é dizer o compromisso que se tem para ter condições de vida, porque se os índios não têm Terra não tem vida e se eles não defendem no planeta nós também iremos sucumbir vítimas do sistema.” O padre, Paulo Roberto Matias ressaltou em entrevista:

É um sinal de resistência no meio do deserto no meio de tanto sangue no meio de tanta indiferença esse grupo de pessoas estarem aqui agora nesse momento é um sinal de que nós damos o planeta para o mundo inteiro porque é preciso resistir. Nós não podemos aceitar porque irmãos da Amazônia morram como se fossem bichos como se fossem indigentes.



Fonte:Globoplay,2019.

<sup>35</sup> Waiãpi, também escrito Wajãpi, é o nome de um povo indígena que vive no norte da América do Sul, principalmente nos estados do Amapá e Pará, no Brasil, e em áreas da Guiana Francesa. Eles são falantes da língua tupi-guarani, especificamente do tronco tupi.

Outro entrevistado foi Kutanan Wayana, da associação dos povos Indígenas do Amapá e Norte do Pará:

Para nós é essa agressão que teve na terra indígena Waiãpi é um grande retrocesso através do governo do estado brasileiro, mas nós não vamos parar de lutar porque nós estamos é respeitando todos de legislações vigente no Brasil, é inclusive hoje é tem invasão nos territórios indígenas não é não é só aqui no Amapá, mas outras terras indígenas, mas nós vamos estar averiguando por que que isso aconteceu.<sup>36</sup>



Fonte:Globoplay,2019.

Um aspecto analítico desta reportagem é percepção da pluralidade de movimentos unidos à causa indígena. Movimentos não-indígenas solidários à causa intensificam a resistência do grupo, que desde a chegada dos colonizadores portugueses tem enfrentado de diferentes formas de lutas pela sobrevivência. Temos a participação de um indígena, Kutanan Wayana, a figura que representa essa resistência que tem um espaço para expor sua luta à sociedade. Em toda reportagem é perceptível o tom de denúncia em relação às invasões nas terras indígenas, o que expõe à sociedade o desafio que os grupos indígenas vêm sofrendo durante toda a história indígena no país.

## 2.2 Religião, Política e Justiça Social

Todas as reportagens da categoria Religião, Política e Justiça Social estão relacionadas ao Grito Dos Excluídos. Por exemplo, no dia 8 de setembro de 2014, o *Bom*

<sup>36</sup> JORNAL DO AMAPÁ 1<sup>a</sup> EDIÇÃO. *Movimentos sociais e indígenas fazem manifestação em defesa aos índios Waiãpi* – 29 jul. 2019. Globoplay, 29 jul. 2019. 02min42s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7802228/?s=0s>. Acesso em: 22 ago. 2025

*Dia MT – TV Centro América* exibiu uma reportagem para a 20<sup>a</sup> edição do movimento. Em entrevista, Inácio Werner, coordenador do movimento, explica:

O grito é colocar o que tá às vezes escondido, submerso, é a gente colocar isso na rua para quem o povo realmente entenda, que esses gritos é a gente falar de trabalho escravo, a gente falar das pessoas que ficam marginalizadas, das pessoas que encontram dificuldades. Esses gritos todos vão se juntando e a nível nacional ele acontecendo em centenas, centenas locais ele torna um grito único país inteiro.<sup>37</sup>



Fonte:Globoplay,2014.

Outra reportagem exibida em 7 de setembro de 2016, no *Jornal do Amapá 1<sup>a</sup> Edição - TV Amapá*, teve a entrada ao vivo da repórter Karina Rodrigues que ressaltou:

[...] “o Grito dos Excluídos já é uma tradição aqui em Macapá. Essa é a 22<sup>a</sup> edição desta programação. Durante o percurso, foram feitas algumas paradas em pontos estratégicos para que os fiéis, os manifestantes, aquelas pessoas que estavam ali participando, pudessem refletir sobre os principais problemas da sociedade, como saúde, educação e segurança”.

<sup>37</sup> BOM DIA MT. *Movimentos sociais participam do Grito dos Excluídos em Cuiabá*. Globoplay, 8 set. 2014. 00min45s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3614888/?s=0s>. Acesso em: 22 ago. 2025.



Fonte:Globoplay,2016.

Em seguida, entra no ar uma gravação com o bispo de Macapá, Dom Pedro José Conti, que ressaltou:

É costume o 7 de setembro, também a Igreja Católica organiza o Grito dos Excluídos, um grito que nós esperamos é dar voz a quem não tem voz, sobretudo os pequenos, pobres, os excluídos, como disse o nome do Grito dos Excluídos. E, cada ano, escolhemos também um assunto, um tema, em geral também com ligação com a Campanha da Fraternidade. Por isso, este ano refletimos sobre o saneamento básico, que andamos aqui num bairro popular, lembrando a dificuldade na saúde, nos esgotos, na água encanada, na moradia também. Estamos aqui perto do Conjunto São José, é o nosso povo que pede dignidade e respeito. O lema foi “Vida em primeiro lugar” É isso que estamos pedindo. Não é campanha eleitoral, não é simplesmente um protesto, não é também uma procissão, é um grito mesmo[...] <sup>38</sup>



Fonte:Globoplay,2016.

<sup>38</sup> JORNAL DO AMAPÁ 1ª EDIÇÃO. *Grito dos Excluídos reúne representantes de igrejas e movimentos sociais de Macapá.* Globoplay, 07 set. 2016. 02min50s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5298451/?s=0s>. Acesso em: 22 ago. 2025.

Em 05 de setembro de 2022, o *JAM 2ª Edição – TV Anhanguera*, Manaus exibiu uma reportagem também sobre o Grito dos Excluídos que reúne grupos religiosos e movimentos sociais, a reportagem é conduzida somente pela figura do repórter, Guilherme Fragas que caminha junto ao grupo antes da reportagem entrar em narração off:

Em Manaus a concentração do Grito dos Excluídos foi no centro de convivência da família Magdalena Arce Daou no bairro Santo Antônio. Centenas de pessoas participaram de uma missa celebrada por dom Leonardo Steiner arcebispo de Manaus, depois o grupo seguiu em caminhada pela Avenida Brasil carregando faixas e cartazes até o monumento da ponte rio Negro na compensa. O Grito dos Excluídos reúne pessoas entidades e movimentos sociais e começou a ser realizado em 1994 para ser um contraponto ao Dia da Independência propondo reflexões sobre as mais variadas formas de exclusão. Inclusive o tema deste ano é: 200 anos de Independência para quem?”.<sup>39</sup>



Fonte: Globoplay,2022.

<sup>39</sup> EM MANAUS, 28º Grito dos Excluídos reúne grupos religiosos e movimentos sociais. *JA 2ª Edição – TV Anhanguera*, Manaus, 05 set. 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10912065/?s=0s>. Acesso em: 16 ago. 2025.



Fonte: Globoplay,2022.

Como se vê no *frame* da reportagem é um registro potente da resistência civil no Brasil. Ela ilustra como o Grito dos Excluídos utiliza uma data cívica (a Independência) para subverter a narrativa oficial, dar voz aos marginalizados e fazer uma denúncia pública sobre a desigualdade, unindo pautas sociais, políticas e ambientais.

Podemos frisar que essas coberturas telejornalísticas são de caráter anual, ou seja, é algo tradicional que segue uma data específica, nesse caso o dia da Independência do Brasil. O movimento tem uma participação predominantemente da Igreja Católica apoiado por outros movimentos sociais, justamente por dar voz aos grupos que são excluídos da sociedade. Essas coberturas acabam criando uma memória social nos telespectadores, algo que todo ano acontece e que terá novas reportagens, bem como as reportagens especiais de Natal, de Ano Novo, Dia dos Namorados, Dia das Mães, Dia dos Pais, feriados de datas históricas e religiosos.

Contudo, apesar desse detalhe que é um fato do cotidiano do jornalismo, as reportagens também trazem à tona denúncias contundentes e evidenciam as ações dos movimentos sociais em busca de justiça social aos grupos excluídos.

## CAPÍTULO 3 - A REFORMA AGRÁRIA E A VULNERABILIDADE SOCIAL

Uma reportagem veiculada no dia 6 de dezembro de 2016, pelo *TEM Notícias 1<sup>a</sup> Edição* – Bauru/Marília, *TV TEM*, contou que, por uma hora, a rodovia Cesário José de Castilho, entre Bauru e Arealva, ficou interditada por causa de um protesto de integrantes da Frente Nacional de Luta, em narração *off*, a repórter Fernanda Ubaid informou enquanto as filmagens da apreensão eram mostradas:

Antes do início do protesto, a Polícia Rodoviária apreendeu cerca de 500 pneus que seriam queimados pelos manifestantes. Integrantes da Frente Nacional de Luta interditaram os dois sentidos da rodovia Cesário José de Castilho, entre Bauru e Arealva, no quilômetro 355. Eles protestaram pela volta do Ministério do Desenvolvimento Agrário, que foi transformado em Secretaria, e contra a PEC-55 que limita de gastos públicos e pediram a reforma agrária para a Fazenda Santo Antônio, que abriga mais de 140 famílias.



Fonte: Globoplay,2016.



Fonte: Globoplay,2016.

O frame apresentado, que acompanha a narração da repórter, mostra o grupo de manifestantes, em grande parte com roupas vermelhas, bloqueando a rodovia. É notável que eles estão segurando faixas vermelhas com mensagens de forte teor político e social. A observação de que, apesar de algumas palavras estarem ilegíveis, termos como "corrupção" e "golpista" são claramente visíveis, resume com precisão a natureza e o foco das reivindicações do protesto.

Silvio Ferreira, integrante do movimento explicou: "Repudiamos esse ato feito por senadores e deputados na madrugada, querendo aprovar uma lei que blindaria eles contra a Lava Jato", disse o manifestante. Em *off*, a repórter acrescentou:

Segundo os organizadores, 450 pessoas participaram da manifestação. De acordo com a Polícia Rodoviária, cerca de 200 pessoas fecharam a rodovia. Houve congestionamento de aproximadamente 3 km nos dois sentidos da pista. Alguns motoristas perderam a paciência. Este criador de porcos, transportava 100 animais [...] uma mulher tentou passar pelo bloqueio porque tinha horário marcado para defender a tese de doutorado. Os taxistas também tinham pressa, um motorista levava uma senhora e um menino transplantados, que vieram de Manaus até o Hospital do Câncer em Jaú. Eles conseguiram passar com o intermédio da Polícia Rodoviária.

No encerramento da reportagem, a apresentadora informa as respostas da assessoria de comunicação da Presidência da República e do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) o primeiro afirmou que não comenta casos específicos, mas que manifestações populares são legítimas, já o Incra relatou que o processo em questão está judicializado.<sup>40</sup>

Essa reportagem expõe alguns pontos significativos. O primeiro a destacar é a apreensão dos pneus que seriam queimados na rodovia. Sabemos que essa prática agride o meio ambiente e prejudica o sistema respiratório e, é atualmente um crime conforme a legislação vigente. Entretanto, a escolha de se iniciar a reportagem destacando, logo de início, a apreensão desses pneus, revela, mais uma vez, a marginalização do movimento, ainda mais, para um movimento que se trata de reforma agrária. Outro ponto é a questão da entrevista de Silvio Ferreira que denunciou a reunião de senadores e deputados durante a madrugada para a aprovação de uma lei que os blindaria contra investigações. Essa

---

<sup>40</sup> TEM NOTÍCIAS 1ª EDIÇÃO – Bauru/ Marília. *Integrantes de movimentos sociais interditam rodovia em Arealva*. Globoplay, 6 dez. 2016. 02min17s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5496257/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

informação deveria ter sido aprofundada na reportagem, mas não foi, isso enfraquece a cobertura jornalística, pois é um dado relevante da manifestação.

Observa-se, ainda, um conflito de informações. Nesse caso, os organizadores apontam 450 pessoas na manifestação e a Polícia Rodoviária estima 250 pessoas. Por um lado, a organização do movimento que retém todos os detalhes de sua ação planejada previamente, do outro lado, a figura de autoridade, afirmado outro número inferior. Esse fato pode indicar uma tentativa de diminuir a dimensão da ação popular, ou uma tentativa dos organizadores em mostrar uma demanda maior por suas reivindicações. Por fim, a constante abordagem sobre o tumulto causada pela manifestação não só contribui para a marginalização do movimento, como também descredibiliza todos os objetivos políticos e sociais dos seus membros.

Em 10 de dezembro do ano de 2018, o *Bom Dia Paraíba* da *TV Paraíba* exibiu uma reportagem sobre o assassinato de dois militantes ligados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Essa reportagem não apresentou muitos detalhes sobre o movimento social em si, e sim o perigo que seus militantes, principalmente os líderes sofrem a todo momento. O foco da matéria é no crime e no desenrolar da investigação e a busca pelos responsáveis: “Só podemos avançar se tivermos informações sobre as coisas para poder chegar aos executores e aos mandantes”, afirmou o governador Ricardo Coutinho.<sup>41</sup>



Fonte: Globoplay, 2018.

<sup>41</sup> BOM DIA PARAÍBA. *Militante do MST morto é o 2º da família ligado a movimentos sociais que é executado*. Globoplay, 10 dez. 2018. 05min10s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7221503/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

Em 16 de setembro de 2019, o *Bom Dia Tocantins*, *TV Anhanguera*, exibiu uma reportagem em que destacou a violência policial em uma tentativa de desocupar uma área que pertence ao governo do estado. Em narração off o repórter Rafael Ishibashi explicou enquanto as imagens eram exibidas:

Aos poucos, as famílias foram retirando os pertences e protestaram. No local, algumas pessoas ligadas a movimentos sociais acompanhavam a manifestação. Houve discussão e a PM usou a força durante a ação policial. O policial aplicou uma gravata em uma mulher. Nenhum manifestante estava armado. Cinco pessoas foram presas, entre elas a mulher que foi agredida. Para o major da PM, houve desacato.



Fonte: Globoplay, 2019.



Fonte: Globoplay, 2019.



Fonte: Globoplay, 2019.

O major Teobaldo Bento contou: “Aconteceram [sic] uma série de desacatos, de resistências, de reações ao nosso trabalho, onde nós nos vimos obrigados a fazer, pra fazer com que a lei fosse cumprida, realizar as detenções dessas pessoas”. Já o advogado Cristian Ribas que auxilia as famílias e que acompanhou a ação, afirmou que:

Não houve nenhuma determinação judicial para que a polícia militar fizesse aquele tipo de intervenção. Aquela é uma área que, do ponto de vista formal, pertence ao particular, então a polícia militar não poderia ter feito aquela intervenção sem uma ordem judicial para estabelecer a manutenção da propriedade.

Outra entrevistada, Euzilene Dos Santos se manifestou:

A gente quer moradia porque a gente não aguenta mais. Não tem condição mais pagar aluguel, a gente ganha só um salário. A gente que tem filho, e quem mora de aluguel. Não dá conta de pagar o aluguel, aí vem despejar nós, no direito deles, a casa é deles, nós não temos para onde ir. Por isso estamos aqui, lutando para ter a terra e poder construir um barraco.

Quando se finalizou a reportagem a apresentadora pontuou:

Em relação às imagens da atuação da polícia, a PM disse que vai apurar se houve alguma irregularidade. Já a Secretaria da Infraestrutura, Cidades e Habitação do Estado disse que a obra de construção de 272 apartamentos na 905 Sul foi retomada recentemente. A obra faz parte do programa Pró-Moradia. A Secretaria informou ainda que já existem famílias pré-selecionadas aguardando a entrega desses imóveis.<sup>42</sup>

Nessa reportagem, a violência policial seguiu em destaque, inclusive com o registro de uma “gravata” sendo aplicada a uma mulher desarmada. Essa cena não só

<sup>42</sup> BOM DIA TOCANTINS. *PM usa força para desocupar área invadida por famílias e integrantes de movimentos sociais.* Globoplay, 16 set. 2019. 02min40s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7926143/?s=0s>. Acesso em: 2 ago. 2025.

mostra a desproporção do aparado estatal e a vulnerabilidade dos manifestantes. Outro ponto crucial é a ausência de ordem judicial, como explicou o advogado em sua entrevista, o que coloca a atuação da Polícia Militar fora dos limites da legalidade e legitimidade. Mesmo que os órgãos competentes afirmarem que haverá uma investigação a conduta policial, sabe-se que atualmente em casos de violência policial, em muitos casos não se tem punições. Em relação ao movimento social, a reportagem não deu detalhes mais aprofundadas da temática agrária, concentrando-se na violência policial ao grupo instalados em uma área rural perto de uma rodovia e seus desdobramentos a partir desse momento.

Em 19 de dezembro de 2019, o telejornal *Bom Dia Pará, TV Liberal-Belém*, exibiu uma reportagem em que discutiu a violência no campo em Anapu, no sudoeste do Pará. Com um total de 16 vítimas. A reportagem se iniciou trazendo essa contextualização em seguida salientou a figura de Erasmo, de 31 anos, que vem relatando diversas ameaças que vem sofrendo. Durante sua entrevista o homem revela: “Eu comecei a ser ameaçado, comecei a ser debochado, comecei a viver em um clima de tensão constante. As coisas. ultimamente, nesse mês, tem virado um caos, Anapu em si tem virado um caos”

O repórter Luciano Cuns narrou em *off*:

Esse foi só um dos motivos que levou a esse encontro no prédio do sindicato dos trabalhadores da construção civil em Belém. A Comissão dos Direitos Humanos da Ordem Pará, Associação dos Docentes da UFPA, movimentos sociais e várias entidades debateram por 2 horas, com clima de tensão que vive no município.

Em entrevista, Juliana Fonteles, presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB/PA: “É uma região extremamente marcada do estado do Pará pela violência no campo”.<sup>43</sup>

A violência no campo no Brasil é um fato que atravessa a história do Brasil. O historiador Boris Fausto<sup>44</sup> abordou a experiência do movimento camponês na sua obra *História do Brasil*, quando analisa as ligas camponesas que surgiram em meados de 1955 com o objetivo de organizar e defender os camponeses contra a expulsão de suas terras

---

<sup>43</sup> BOM DIA PARÁ. *Movimentos sociais pedem força-tarefa de combate às mortes no campo em Anapu*. Globoplay, 19 dez. 2019. 03min28s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8177361/?s=0s>. Acesso em: 22 ago. 2025.

<sup>44</sup> Boris Fausto (1930-2023) foi um historiador e cientista político brasileiro, conhecido por suas obras sobre a história do Brasil, especialmente sobre a Revolução de 1930 e o Estado Novo. Ele também foi professor da Universidade de São Paulo (USP) e colunista do jornal "Folha de S. Paulo". Sua abordagem combinava história política e aspectos econômicos, tornando-o uma referência nos estudos sobre o Brasil.

para que houvesse concentração delas pelas elites econômicas do país. O fato que essa violência se manteve até a contemporaneidade, afinal os grandes proprietários de terras se veem ameaçados pela redistribuição de terras feitas pela reforma agrária.

Saindo do contexto da reforma agrária, a análise agora vai destacar um cenário mais recente: A vulnerabilidade social agravada no Brasil por causa da pandemia de Covid-19. Período que levou uma crise econômica, social e política, que afetou a camada mais fragilizada da sociedade. Sobre essa temática foram catalogadas cinco reportagens, justamente entre os anos de 2020 e 2022.

Em uma reportagem exibida no dia 2 de outubro de 2020, pelo telejornal *Hora 1*, exibido pela Rede Globo deu ênfase em ações de movimentos sociais que se articulavam em busca de garantir não só uma renda, mas também comida em regiões onde o auxílio emergencial proposto pelo governo não chegou. O repórter Alessandro Torres em narração *off* relata: “Este já se tornou um momento esperado com ansiedade durante a pandemia: O dia da entrega de cestas básicas também”. A dona de casa entrevistada pelo grupo de reportagem, Ana Nogueira: “Eu tenho 2 crianças pequenas, ainda tem um bebezinho, para quem não tem nada, não tem de onde tirar, não tem como trabalhar, então já é uma grande ajuda.”.

Em outro momento que se inicia em narração *off*, mas que depois apresenta o repórter aos telespectadores, Alessandro Torres esclareceu:

As cestas são distribuídas pela Central Única das Favelas que arrecada doações de empresas. Em 6 meses, mais de 1 milhão de cestas foram entregues para mulheres que moram em comunidades de todo o país. As mulheres atendidas são mães, selecionadas pelas próprias lideranças das comunidades, em geral pessoas que perderam trabalho e renda durante a pandemia e, muitas vezes, sustentam as famílias sozinhas.



Fonte: Globoplay, 2020.

Em entrevista, Preto Zezé, presidente nacional da CUFA, afirmou “São chefes de 40% dos lares nas favelas e ficaram literalmente abandonadas porque os negócios que elas tinham fecharam[...]. O repórter explica em *off*: “A Rede Brasileira de Bancos Comunitários também está distribuindo um auxílio de 200 reais em parcela única para moradores inscritos nas comunidades.”<sup>45</sup>

Em outra reportagem transmitida em 7 de maio de 2020, no *Jornal Liberal 2<sup>a</sup> Edição*, da *TV Liberal Belém*, exclama novamente a ação de movimentos sociais, com destaque para CUF, que fez a distribuição de gás de cozinha para famílias necessitadas na região metropolitana de Belém, que enfrentam dificuldades para se manter neste momento de pandemia. Em entrevista, um casal de desempregados, por causa da pandemia e, que foram beneficiados com o gás de cozinha. Jaqueline, que trabalhava como copeira, comentou: “É difícil, porque quando envolve criança, é difícil. Porque se um filho pedir um pão, um alimento, e você não poder dar, é complicado.”. Daniel, marido de Jaqueline, que trabalhava como vigilante, acrescenta: “Até a casa onde nós moramos não é nossa, e a dona já pediu a casa também. Então a gente não sabe o que vai fazer.”. O repórter Robério Vieira informou alguns dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em sua fala: “Metade dos brasileiros sobrevivem com apenas 438 reais, ou seja, praticamente 105 milhões de pessoas têm menos de 15 reais por dia para satisfazer suas necessidades básicas”<sup>46</sup>.



Fonte: Globoplay,2020.

<sup>45</sup> HORA 1. *Movimentos sociais se articulam pra garantir renda e comida a brasileiros durante pandemia*. Globoplay, 2 out. 2020. 02min04s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8906130/?s=0s>. Acesso em: 22 ago. 2025.

<sup>46</sup> JORNAL LIBERAL 2<sup>a</sup> EDIÇÃO. *Movimentos sociais distribuem botijões de gás para famílias carentes*. Globoplay, 7 maio 2020. 02min55s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8538871/?s=0s>. Acesso em: 3 ago. 2025.

Podemos observar como os movimentos sociais estão atentos aos acontecimentos da sociedade, assumindo o papel que cabe ao Estado, que se mostra ineficaz e omissos. Dessa forma, os movimentos cumprem seu papel de denunciar injustiças e desigualdades, além de estarem prestando serviços e apoio direto às comunidades marginalizadas.

Em 24 de junho de 2021, o *Bom dia MT*, da *TV Centro América*, exibiu uma reportagem tendo como ponto central uma homenagem que representantes de movimentos sociais fizeram para às vítimas da Covid-19. A reportagem fez o uso do termo “movimentos sociais” de maneira genérica, mas, em narração *off* é perceptível o envolvimento direto igrejas e do Fórum de Direitos Humanos e da Terra. Como destacou o repórter não identificado: “A homenagem foi promovida pelo fórum de direitos humanos da Terra, com participação de outras entidades. As velas representam as mais de 500.000 pessoas que perderam a vida por conta da COVID-19 no país”.<sup>47</sup>

Nesse caso, é possível refletir sobre algo não totalmente exclusivo dessa reportagem, mas que aparece em outros casos, que é a generalização do termo “movimentos sociais” por parte das narrativas das reportagens como um todo. Esse fato esvazia e simplifica a complexidade dos movimentos sociais, pois induz o telespectador a uma compreensão mais vulgarizada de um movimento. Mesmo que a ação reportada tivesse foco na homenagem às vítimas da pandemia, o ato de especificar quais movimentos estavam presentes era importante, afinal, ressaltar quais movimentos sociais estão presentes em uma ação diferente do que os telespectadores estão acostumados a assistir nos telejornais também é significativo, por quebrar estereotípicos criados pela própria imprensa.

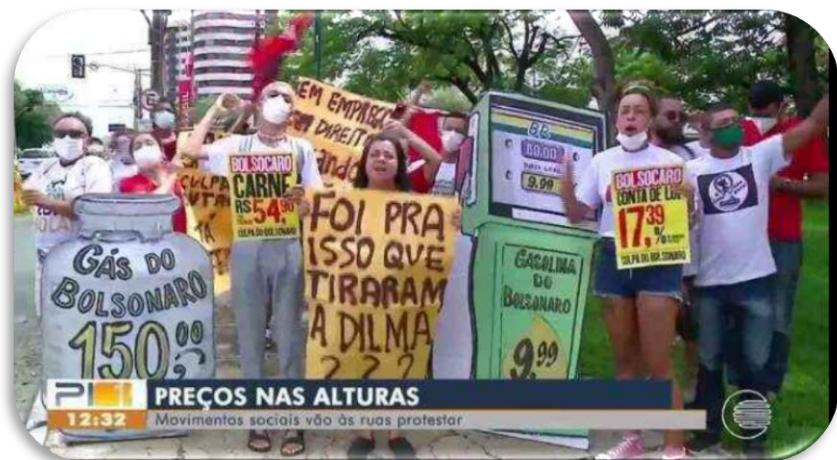
Em 9 de abril de 2022 uma reportagem exibida pela *PITV 1<sup>a</sup> Edição*, da *TV Clube*, com o foco em um protesto contra a alta nos preços de alimentos e a luta pela sobrevivência diária da população, que se agravou como uma das consequências da crise sanitária. A reportagem se iniciou em narração *off* pela repórter Anielle Brandão: “As garrafas com água ocupam quase toda a geladeira da dona Maria Zilda. No armário flocos de milho e café. Aqui, onde ela estocava alimento hoje é uma prateleira vazia. Ela conta que atualmente não tem sido fácil sobreviver com a alta dos preços”. Já em cena, a

---

<sup>47</sup> BOM DIA MT. *Representantes de movimentos sociais acendem velas em homenagem às vítimas da Covid*. Globoplay, 24 jun. 2021. 01min06s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9631818/?s=0>. Acesso em: 22 ago. 2025.

repórter relata: “Com gás de cozinha custando em média 135 reais, a dona Maria Zilda disse que ficou impossível comprar. E há pelo menos cinco meses a realidade dela é essa daqui. Cozinhando na base do carvão para garantir o alimento da família diariamente”. Em entrevista, Maria Zilda explicou: “Quando não tem um carvão, é o jeito ir para mata vê se arruma lenha, porque inclusive tem ali uma parte que eu uso também como lenha. E a gente tem que optar, ou gás ou a comida. Então, eu opto pela comida”.

Com o objetivo de evidenciar a insatisfação, houve um protesto e uma roda de conversa na Praça da Liberdade. O grupo com cartazes com frases como: “Foi para isso que tiraram a Dilma?”, “Gás do Bolsonaro 150,00” e “Gasolina do Bolsonaro 9,99”. Outro entrevistado, Neide Carvalho, representante da Frente Brasil Popular (FBP) enfatizou: “Hoje aqui é um conjunto de entidades que manifestam isso em nome de todas as milhares de famílias do Piauí que passam fome que tiveram que vender a moto, o carro e que estão em estado de miséria. Então, não dá para aguentar.”<sup>48</sup>.



Fonte: Globoplay, 2022.

Esse freme não só expressa que o grupo faz uma conexão direta entre a mudança política anterior e a atual crise econômica, reforçando o foco do movimento na questão inflacionária e na responsabilização do governo em exercício, mas também a continuidade das narrativas do telejornalismo, principalmente das manifestações entre os anos de 2015 e 2016.

<sup>48</sup> PITV 1ª EDIÇÃO. *Movimentos sociais vão às ruas protestar contra inflação e alta de preços da cesta básica*. Globoplay, 9 abr. 2022. 03min26s. disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10468855/?s=0s>. Acesso em: 22 ago. 2025.

Por fim, essa categoria de análise presente nesse capítulo em específico revelou como os movimentos sociais foram fundamentais na atuação do combate à vulnerabilidade social, visto a deficiência de políticas públicas eficazes durante a crise. Suas ações de ajuda e apoio com itens básicos para alimentação, gás de cozinha e até suporte financeiro, não apenas expuseram a realidade estrutural das camadas mais pobres da sociedade, mas também indica as desigualdades sociais instaladas historicamente no Brasil. Desse modo, a atuação dos movimentos sociais configura-se como um amparo à sociedade, do mesmo modo em que exercem seu papel político como agentes de transformação social em tempos de crise.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo desenvolvido nesta pesquisa mostrou a importância de se debater a condução da mídia telejornalística na temática dos movimentos sociais. A abordagem desse conjunto de temas veiculados nas reportagens pode reforçar estereótipos construídos pela mídia ao longo dos anos. Desse modo, esse estudo contribuiu para revelar detalhes que, em muitos casos, passam despercebidos, promovendo assim um olhar mais crítico e histórico para esse tipo de produção televisiva.

A construção metodológica desse trabalho reforçou a relevância que as plataformas digitais têm para os pesquisadores. A plataforma *Globoplay* nos possibilitou ter acesso as fontes audiovisuais usadas para a pesquisa, que em outros tempos, necessitaria de um processo burocrático para tentar ter acesso a esse tipo de material. Apesar de ser um campo ainda pouco trabalhando pelos historiadores, as plataformas digitais podem ser uma opção para aqueles que desejam trabalhar com a história da televisão e suas produções audiovisuais.

A investigação feita ao longo desse trabalho, juntamente com as discussões teóricas feitas durante esse percurso estão alinhadas com os objetivos dessa monografia que salientou que os movimentos sociais são abordados nos telejornais da Rede Globo e suas afiliadas, cada um com suas características. Embora as abordagens sigam em sua maioria a padronização editorial da Rede Globo, há também particularidades próprias e regionais.

Podemos problematizar a generalização frequente do termo “movimentos sociais” usado nessas reportagens. Em muitos casos, só é possível identificar quais movimentos estão presentes durante a reportagem através dos entrevistados ou da fala ligeira do repórter, mas não há uma explicação mais aprofundada desses movimentos aos telespectadores. Outra observação é a secundariedade com que o movimento social é tratado nessas matérias, muitas das vezes servindo apenas de plano de fundo para a reportagem, em destaque as reportagens com teor dramático e especulativo.

Outro ponto importante é a abordagem dada em muitos desses conteúdos, principalmente em relação a manifestações em locais públicos e rodovias, as filmagens feitas, a maneira como é contada a narrativa pelo repórter, que tende a induzir uma perspectiva de “transtorno” e “baderna” e como isso afeta as pessoas que não estão ligadas ao movimento.

Isso é muito presente na categoria de ação sindical e ações coletivas articuladas por exemplo, não sendo um caso isolado desse tópico. Esses casos revelam uma cobertura que privilegia o espetáculo e o transtorno, em vez da explicação das pautas sociais de maneira mais objetiva e centralizada. Esse fato reforça os estereótipos negativos em torno dos movimentos sociais. Apresentamos que há momentos que os líderes são entrevistados e que pontuam suas pautas nesse espaço, ou até mesmo na breve narração do repórter. Entretanto, a narrativa acaba chamando atenção para outros fatos do entorno do que o próprio movimento social em si.

A presença de autoridade também é notável na figura de um policial que conta sua versão dos fatos, mas temos um equilíbrio nesse requisito, como pode ser visto durante os capítulos. Trazer para a discussão a versão dos dois lados da história, só que há um conflito nesse sentido. Nos casos analisados é perceptível a discrepância entre dados apresentados, geralmente a figura de autoridade atribui uma quantidade de pessoas menor do que os dados apresentados pelos organizadores nos números de manifestações. Tal fato indica uma disputa de narrativa que vai reverberar na percepção dos telespectadores sobre a legitimidade da ação social, outro ponto é que às vezes, apenas a visão da autoridade é mostrada ao público, seja pela narração *off* do repórter ou pela entrevista dessa figura.

A pesquisa apesar de se mostrar em recorte mais recente da história, mostrou os efeitos da cobertura midiática dos anos 1990 em relação ao MST. A violência no campo: casos de assassinatos de lideranças e a própria violência policial, aponta que esse movimento, segue na luta pelo direito de terra e ainda com o efeito de abordagens marginalizadas que a mídia criou sobre o movimento no seu passado.

Não só isso, ainda mostrou como o Brasil é um país desigual e que ainda há muito a se fazer para que haja de fato justiça social e economia. Como vimos, na temática vulnerabilidade social, a atuação dos movimentos sociais foi essencial para que grupos de pessoas tenham o mínimo para sobreviver. Não só torna visível como os movimentos sociais estão atentos aos fatos da sociedade, mas também estão agindo como atuando como intermediários entre a sociedade civil e o governo.

Um dos aspectos mais significativo foi perceber como os movimentos sociais, apesar de terem suas diferenças de lutas, sua presença não é de maneira independente. Se tem a presença de várias ações em conjunto, isso só mostra como os movimentos sociais contemporâneos tem se articulado para levar as suas demandas políticas, sociais e econômicas para a sociedade e para as autoridades políticas.

Portanto, esse trabalho conseguiu atingir seus objetivos por mostrar que os telejornais abrem espaço para os movimentos sociais e sua diversidade de atores sociais como movimento feministas, movimento agrário, movimento indígenas, movimentos religiosos, movimento negro, movimento sindical, movimentos de moradia. Contudo se mostrou que quando analisados criticamente surgem diversos pontos a serem debatidos e levados a uma reflexão crítica.

## REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Wellington. Pode o passado virar notícia? A divulgação de História e a participação de historiadoras e historiadores no telejornal Bom Dia Tocantins (2013-2019). In: **Ensino de História [livro eletrônico]: mídias e BNCC** / organização: Thiago Groh. – Araguaína, TO: Universidade Federal do Norte do Tocantins - EDUFNT, 2022. 176 p.
- BARBOSA, Marialva. **Meios de comunicação: lugar de memória ou na história?** Contracampo, Niterói, v. 35, n. 01, pp. 07-26, abr./ jul., 2016.
- BRAZ, Marcelo. *O golpe nas ilusões democráticas e a ascensão do conservadorismo reacionário*. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 128, p. 85-103, jan./abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.095>
- BECKER, Beatriz. **Jornalismo audiovisual de qualidade: um conceito em construção.** *Estudos em Jornalismo e Mídia* - Ano VI - n. 2 pp. 95 - 111 jul./dez. 2009.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**, seguido de A influência do jornalismo, e, Os Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- BUSSETTO, Áureo. Sintonia com o contemporâneo: a TV como objeto e fonte da História. In: BEIRED, JLB., and BARBOSA, CAS., orgs. **Política e identidade cultural na América Latina** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- COSTA, Vânia Maria Torres. **Os Movimentos Sociais e a Televisão: em Busca de Visibilidade**. NP Comunicação Audiovisual, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 4. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2004. 14 p.
- CHIARIONI, Bruno; SACRAMENTO, Igor. *O Repórter na TV: Uma História dos Programas de Grande Reportagem*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.
- FECHINE, Yvana; LIMA, Luisa Abreu e. *A linguagem da reportagem*. Recife: Editora UFPE, 2021.
- GOHN, Maria da Glória Marcondes. Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 1997
- GIL, Tiago. **Como se faz um banco de dados em História**. Porto Alegre: Ladeira Livros, 2021.
- GRAY, Ann; BELL, Erin. *History on Television*. Abingdon: Routledge, 2013. 240 p.
- JINKINGS, Ivana; DORIA, Kim; CLETO, Murilo (orgs.). *Por que gritamos golpe? – Para entender o impeachment e a crise política no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2016

LIDDINGTON, Jill. “**O que é história pública?**”. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (org.). *Introdução à História Pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011. p. 31-52

NAPOLITANO, M. **Fontes audiovisuais**: a História depois do papel. In: PINSKY, Carla. *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 1999.

PALHA, Cássia Rita Louro. Fontes telejornalísticas nos domínios de Clio: notas metodológicas. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 9, n.22, p.236-258, set./dez.2017.

PICOLOTTO, Everton Lazzareti. **Movimentos sociais: abordagens clássicas e contemporâneas**. CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, ano 1, edição 2, p. 156-176, nov. 2007.

RÉMOND, René (org.). **Por uma História política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

RICCO, Flávio; VANNUCCI, José Armando. **Jornalismo na TV**: imprescindível em qualquer emissora e em qualquer tempo. In: \_\_\_\_\_. *Biografia da televisão brasileira*. São Paulo: Matrix, 2017.

SALTURI, L. A. A memória como objeto de estudo em três autores clássicos franceses: Émile Durkheim, Henri Bergson e Maurice Halbwachs. **IF-Sophia: revista eletrônica de investigações Filosófica, Científica e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 58–72, 2014. Disponível em: <https://revistas.ifpr.edu.br/index.php/ifsophia/article/view/143>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SANTHIAGO, Ricardo. **História pública e autorreflexividade**: da prescrição ao processo. *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 286-309, jan./mar. 2018.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

SILVA, Gabrielle Andrade da. **Karl Marx e os movimentos sociais: uma análise sobre os conceitos desenvolvidos pelo pensamento marxista**. *Revista Movimentos Sociais*, v. 1, n. 1, p. 19–40, jul./dez. 2016.

VIANA, Nildo. **Memória e sociedade: uma breve discussão teórica sobre memória social**. *Espaço Plural*, Marechal Cândido Rondon, v. 7, n. 14, p. 8-10, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=445944357002>. Acesso em: 22 jul. 2025. ISSN 1518-4196.

VIZEU, Alfredo. **O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica**. *Revista Famecos*, número 40. Porto Alegre, 2009.

## APÊNDICE A - REPORTAGENS DO CAPÍTULO 1

<b>REPORTAGENS:</b> <b>AÇÕES SINDICAIS, AÇÕES COLETIVAS ARTICULADAS, MANIFESTAÇÕES DE PODER E MOVIMENTOS DE MORADIA</b>			
<b>DATA</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>PROGRAMA</b>	<b>DISPONÍVEL EM</b>
30/04/2016	Centrais sindicais e movimentos sociais realizam ato a favor de Dilma em São Luís	JMTV 1ª Edição	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4992245/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/4992245/?s=0s</a>
09/11/ 2016	Integrantes de movimentos sociais bloqueiam rodovias durante protesto	TEM Notícias 1ª Edição.	<a href="https://globoplay.globo.com/v/5437028/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/5437028/?s=0s</a>
29/05/2015	Centrais sindicais e movimentos sociais fazem protestos em vários pontos de Belo Horizonte	MG1	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4215773/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/4215773/?s=0s</a>
30/06/2017	Centrais sindicais, associações e movimentos sociais realizam protesto em Petrolina.	GRTV 1ª Edição.	<a href="https://globoplay.globo.com/v/5976369/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/5976369/?s=0s</a>
12/03/2015	CUT, sindicatos e outros movimentos sociais promovem manifestações em Porto Alegre.	Jornal Nacional	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4031147/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/4031147/?s=0s</a>
06/09/2022	Movimentos sociais se manifestam após morte de Uilson de Sá.	SE TV 2ª Edição	<a href="https://globoplay.globo.com/v/11165386/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/11165386/?s=0s</a>
06/09/2022	encontro de movimentos sociais debate medidas de proteção à Amazônia em Altamira.	Bom dia Pará	<a href="https://globoplay.globo.com/v/10913072/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/10913072/?s=0s</a>

14/03/2016	Movimentos sociais se manifestam contra o que chamam de golpe no país.	Bom dia Mirante	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4881471/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/4881471/?s=0s</a>
19/05/2017	Movimentos sociais pedem renúncia de Michel Temer nas ruas de Aracaju.	EPTV 2º edição	<a href="https://globoplay.globo.com/v/5879266/?s=0s.">https://globoplay.globo.com/v/5879266/?s=0s.</a>
21/07/2021	Em Altamira, movimentos sociais criticam a criação de novas secretarias e cobram melhorias.	Bom dia Para	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9705275/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9705275/?s=0s</a>
07/09/2022	Movimentos sociais fazem ato contra o governo Bolsonaro, em Araguaína.	JÁ 1º edição -TO	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9837692/?s=0s.">https://globoplay.globo.com/v/9837692/?s=0s.</a>
28/04/2016	Integrantes de movimentos sociais bloqueiam BR-452 em Uberlândia.	MGTV 1ª edição	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4987851/?s=0s.">https://globoplay.globo.com/v/4987851/?s=0s.</a>
24/05/2016	Movimentos sociais invadem sede de programa habitacional em Bauru.	TEM Notícias 1ª edição	<a href="https://globoplay.globo.com/v/5046260/.">https://globoplay.globo.com/v/5046260/.</a>

## APÊNDICE B - REPORTAGENS DO CAPÍTULO 2

<b>REPORTAGENS:</b> <b>MOVIMENTOS FEMINISTAS, RACIAIS OU INDÍGENAS E RELIGIÃO, POLÍTICA E JUSTIÇA SOCIAL</b>			
<b>DATA</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>PROGRAMA</b>	<b>DISPONÍVEL EM</b>
12/11/2015	Movimentos sociais realizam debate como parte da programação da consciência negra	Bom dia Amazônia	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4607665/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/4607665/?s=0s</a>
08/11/2021	Movimentos sociais protestam contra assassinato de jovem negro em Sorocaba.	Bom dia cidade - Sorocaba e Itapetininga	<a href="https://globoplay.globo.com/v/10019453/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/10019453/?s=0s</a> .
07/03/2015	Movimentos sociais vão às ruas protestar devido à violência contra as mulheres em Lavra	Jornal da EPTV 2ª edição – sul de minas	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4018354/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/4018354/?s=0s</a>
08/03/2017	São Luís. Movimentos sociais e coletivos feministas protestam por direitos da mulher em São Luís.	JMTV 2ª edição	<a href="https://globoplay.globo.com/v/5709495/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/5709495/?s=0s</a>
29/07/2019	Movimentos sociais e indígenas fazem manifestação em defesa aos índios Waiãpi	Jornal do Amapá 1ª Edição	<a href="https://globoplay.globo.com/v/7802228/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/7802228/?s=0s</a> .

08/09/2014	Movimentos sociais participam do Grito dos Excluídos em Cuiabá.	Bom dia MT	<a href="https://globoplay.globo.com/v/3614888/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/3614888/?s=0s</a> .
07/09/2016	Grito dos Excluídos reúne representantes de igrejas e movimentos sociais de Macapá	Jornal do Amapá 1ª edição	<a href="https://globoplay.globo.com/v/5298451/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/5298451/?s=0s</a>
05/09/2022	Em Manaus, 28º Grito dos Excluídos reúne grupos religiosos e movimentos sociais	JA 2ª Edição	<a href="https://globoplay.globo.com/v/10912065/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/10912065/?s=0s</a> .

## APÊNDICE C - REPORTAGENS DO CAPÍTULO 3

<b>REPORTAGENS:</b> <b>A REFORMA AGRÁRIA E A VULNERABILIDADE SOCIAL</b>			
<b>DATA</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>PROGRAMA</b>	<b>DISPONÍVEL EM</b>
06/12/2016	Integrantes de movimentos sociais interditam rodovia em Arealva. Globoplay, 6 dez. 2016.	TEM notícias 1ª edição - Bauru/ Marília.	<a href="https://globoplay.globo.com/v/5496257/">https://globoplay.globo.com/v/5496257/</a>
10/12/2018	Militante do MST morto é o 2º da família ligado a movimentos sociais que é executado.	Bom dia, Paraíba,	<a href="https://globoplay.globo.com/v/7221503/">https://globoplay.globo.com/v/7221503/</a>
16/09/2019	PM usa força para desocupar área invadida por famílias e integrantes de movimentos sociais.	Bom dia Tocantins	<a href="https://globoplay.globo.com/v/7926143/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/7926143/?s=0s.</a>
19/12/2019	Movimentos sociais pedem força-tarefa de combate às mortes no campo em Anapu.	Bom dia Pará	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8177361/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8177361/?s=0s.</a>
07/05/2020	Movimentos sociais distribuem botijões de gás para famílias carentes	Jornal Liberal 2º edição	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8538871/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8538871/?s=0s.</a>
24/06/2021	Representantes de movimentos sociais acendem velas em homenagem às vítimas da Covid.	Bom dia MT	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9631818/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9631818/?s=0s.</a>
09/04/2022	Movimentos sociais vão às ruas protestar contra inflação e alta de preços da cesta básica.	PITV 1ª edição.	<a href="https://globoplay.globo.com/v/10468855/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/10468855/?s=0s.</a>